

ENTREVISTA

Antonio Manoel da Silva Junior

Ou simplesmente Junão, é um dos mais respeitados produtores de Guaíra SP e tem uma história de vida importante a ser destacada.



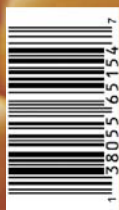
agrosia

O mundo é agro!

 /revistaagrosa

PARECE MAS NÃO É

SEMENTES PIRATAS
O barato que sai caro!



Ano 2 Nº 14
JUL/AGO 2013
R\$ 12,90

AGORA EM GUAÍRA



SEMENTES, DEFENSIVOS E FERTILIZANTES

**PORTIFÓLIO COMPLETO PARA
CANA-DE-AÇÚCAR**

RAM 40 Anos

*ao lado do
Agricultor*



Bayer



Dow AgroSciences

EXPEDIENTE

Conselho Editorial

Andrea Correia Lima
Angelo Benko
Carlos Roberto Rosa Destri
Célio Aparecido Borges
Elynês Antonelli
Antônio Augusto Nogueira Lourenço
Fernando Oliveira da Silva
José Eduardo Coscrato Lelis
José Eduardo de Miranda
Laércio Lourenço Lelis
Lincoln S. Ribeiro
Renato Massaro Sobrinho

Diretores Executivos

Lincoln S. Ribeiro
Maria Izildinha Lacativa

Diretora de Negócios

Maria Izildinha Lacativa

Diretora de Desenvolvimento Editorial

Kátia Lacativa

Diretor de Planejamento e controle de Gestão

Antônio Rodrigues Ribeiro

Jornalista

Carlos Eduardo dos Santos
MTB 36.743

Projeto Gráfico

Érica Cristina da Silva
ericacristina322@gmail.com

Periodicidade

Mensal

Avenida 7, Nº 552, Guaíra/SP
CEP 14790-000 – Centro
CNPJ – 97.536.231/0001-56
(17) 3331-1432
agroizildinha@gmail.com
www.facebook.com/revistaagrosa



Café - Portinari (1935)
Óleo sobre tela
Museu Nacional de Belas Artes,
Rio de Janeiro (Brasil)

Menção honrosa em mostra de arte moderna promovida pelo Instituto Carnegie de Pittsburgh, Estados Unidos.

O AGRICULTOR mudou!

Como seria retratado nosso agricultor, se nosso ilustre artista plástico, da cidade de Brodowski, Candido Portinari estivesse vivo. Pois o agricultor não é mais aquele que pega facção para abrir picadas no meio do mato ou no cabo da enxada para lavrar a terra apenas para sua subsistência. Estas são figuras cada vez mais raras para quem visita o campo.

Atualmente ele – o agricultor – está mais exigente, investiu em alta tecnologia, melhorou sua produção em termos de qualidade, respeitou o meio ambiente preservando as riquezas naturais de suas propriedades, correu todos os riscos sozinho. Ainda administra uma indústria a céu aberto, sempre olhando para cima porque depende muito do clima e, mesmo assim, o Governo não se preparou para essa realidade, deixando de lado investimentos em infraestrutura como, por exemplo, para escoamento da produção.

O agricultor de hoje está 'atenado' com o que acontece à sua volta. Reivindica, protesta, cobra melhores condições porque sabe de sua importância na esfera econômica e política, tanto assim que até uma Frente Parlamentar da

Agricultura existe na Câmara Federal para defender os interesses desta classe importantíssima para o desenvolvimento de uma região inteira e que, ainda hoje, consegue manter a economia brasileira em destaque. Parabéns agricultor, um homem que é do campo. E da cidade.

Os produtores rurais estão cumprindo sua parte em produzir alimentos; os Sindicatos Rurais, as Federações, o Senar e as Cats estão exercendo sua função de orientar e defender os interesses da classe rural. Agora precisamos que o Governo e a sociedade brasileira reconheça a importância do agronegócio e valorize o agricultor para continuarmos a contribuir com o desenvolvimento do país.

Como ficaria representado através das mãos mágicas de Portinari esse novo homem do campo. Com certeza ele capturaria para dentro de suas telas algumas coisas que não mudaram ao longo das décadas, como a obstinação de quem produz em fazer sempre mais. E melhor. A vontade em mostrar a capacidade de quem sobrevive da terra, mesmo quando a natureza mostra seu lado mais cruel. Parabéns agricultor.

GRUPO AGUETONI



Plantamos, produzimos, abastecemos e transportamos o que o Brasil tem de melhor, O AGRONEGÓCIO!



www.aguetoni.com.br

17 3330.2455

AGUETONI
TRANSPORTES

AGUETONI
AGROPECUÁRIA

AGUETONI
AGRICOLA

RODOTAC
TRANSPORTES

MAGNÓLIA
SEMENTES

POSTO JATAÍ

POSTO AVENIDA

POSTO GUAÍRA

PONTO A
SEMENTES

ÍNDICE

14 CAPA
Semente Pirata
Você colhe aquilo que semeia



AGRORESULTADO 21
Milho Safrinha 2013
Sindicato Rural de Guaíra

48

AGRONEGÓCIO
Paixão por cavalo, nasce um
grande negócio



61

AGROEVENTO
ACENB realizou Undo Kai



06

ARTIGO
Fábio Meirelles



SUSTENTABILIDADE do campo!



Fábio Meirelles
Presidente do Sistema
FAESP/SENAR-AR/SP e
FUNDEPEC

No dia 01/08, a Federação da Agricultura do Estado de São Paulo (FAESP) em parceria com o Grupo Estado, promoveu um excelente fórum com o tema "A sustentabilidade no campo".

Em dois painéis, foram debatidos "Políticas públicas e instrumentos para a sustentabilidade do setor agropecuário" e "O papel da defesa da concorrência na sustentabilidade do setor agropecuário".

Confira o discurso de abertura proferido pelo presidente do Sistema Faesp/SENAR, Fábio de Salles Meirelles.

Nossos cumprimentos a esta representativa plateia, composta de amigos e personalidades, manifestamos nosso agradecimento pela presença neste relevante evento, desejando uma exitosa reflexão sobre a sustentabilidade do campo.

A FAESP, como parceira do conceituado Grupo Estado nesta realização, visa enaltecer o papel do setor agropecuário no desenvolvimento do país, bem como colocar a sustentabilidade do campo em perspectiva, aprofundando a análise em dois grandes eixos:

- 1) Política agrícola para os desafios atuais e futuros da agropecuária e
- 2) O papel da defesa da concorrência no equilíbrio dos mercados e no desenvolvimento do setor agropecuário.

A dinâmica de crescimento setorial, a renovação da sociedade e a constante evolução dos desafios da agropecuária nos obrigam a refletir sobre o futuro, políticas públicas e instrumentos necessários para manter o agronegócio e a agropecuária nos trilhos do desenvolvimento sustentável.

As mudanças climáticas, a pressão sobre os recursos naturais, a reconfiguração geopolítica mundial, o crescimento populacional, o aumento da demanda por alimentos e energia renovável e a perspectiva de ampliação do comércio internacional exigem o aprimoramento permanente e real da agropecuária.

O setor vem enfrentando dificuldades que reduziram e reduzem a competitividade brasileira, exigindo esforços não só dos produtores e setor privado, mas, principalmente, do setor público, com ações e projetos capazes de robustecer as atividades e o ambiente de negócios.

As principais dificuldades enfrentadas pelo setor originam-se da:

1. deficiência de infraestrutura de transporte e armazenagem;
2. elevada carga tributária (e os impostos em cascata);
3. inadequação da legislação trabalhista ao meio rural;
4. inapropriada estrutura de mercado que impede a comercialização por preço justo, devido ao poder econômico das indústrias constituídas antes e depois da porteira;
5. injustiça e insegurança jurídica na regulamentação do código florestal, na questão agrária e na demarcação de terras indígenas, dentre outros.

Essas questões estruturais impactam de forma variada as atividades produtivas e o dia a dia dos produtores, entrelaçando-se com as questões conjunturais e específicas de cada cadeia produtiva.

Se por um lado temos muitos obstáculos, por outro, temos a responsabilidade de abastecer a população brasileira e o desafio de contribuir para a redução da fome e desnutrição no mundo, com sustentabilidade.

As dificuldades e desafios são enormes. Não há como analisar todas as questões que se colocam em um só evento, razão pela qual sugerimos dois eixos principais de discussão.

No primeiro painel as questões relacionadas à política agrícola serão abordadas. A importância e as particularidades do setor agropecuário demandam políticas e instrumentos específicos, portanto, é válido refletir sobre o conteúdo e abrangência das políticas públicas exigidas no contexto atual.

A FAESP tem defendido uma política agrícola plurianual, com horizonte de execução de 4 ou 5 anos, baseada na garantia de renda dos produtores, pois essa política equilibrará toda a cadeia, sustentará os empregos no campo, garantirá o pagamento dos insumos e financiamentos, assim como a oferta de produto às agroindústrias nas safras futuras.

Visando instigar a reflexão, propomos como ponto inicial da discussão as seguintes questões:

1. A atual política agrícola atende as necessidades do setor agropecuário?
2. Quais instrumentos da política agrícola são eficientes, quais não são?
3. Quais aprimoramentos deveriam ser propostos frente aos novos desafios?
4. Qual o papel que o seguro rural deve desempenhar na política agrícola?
5. É possível pensar em uma política agrícola plurianual focada na sustentação da renda dos produtores?

“

No segundo painel, sugerimos o debate sobre outro importante tópico da agenda agropecuária, questão que é recorrente em países desenvolvidos, mas que no Brasil ainda não recebe a devida atenção. Referimo-nos à defesa da concorrência e seu papel para o desenvolvimento e sustentabilidade do setor agropecuário.



Fusões e aquisições, concentração horizontal, verticalização, poder de compra, transparência de mercado, discrepância entre os preços recebidos pelos produtores e pagos pelos consumidores são temas que precisam receber maior atenção, pois repercutem diretamente na lucratividade dos produtores e determinam a permanência ou saída da atividade, com eventual êxodo rural.

Fomentar o desenvolvimento das cadeias produtivas não implica renunciar a obrigação moral e legal de defender equanimidade e remuneração justa aos produtores rurais, sem desconsiderar a formação de preços em mercado concorrencial. É para isso que entidades como a FAESP foram constituídas. A atividade empresarial sem regulação pode gerar imperfeições de mercado que requerem correções para proteger os consumidores e os próprios produtores.

Precisamos refletir sobre essa questão com muita seriedade.

Solicitamos análise às seguintes indagações:

- 1) Até que ponto deve se permitir as concentrações?
- 2) Quais os níveis aceitáveis de concentração?
- 3) A redução do bem-estar dos produtores e da dinâmica econômica na base da cadeia produtiva têm sido levada em consideração nas operações que autorizam as concentrações?
- 4) Os efeitos da concentração vertical têm sido adequadamente analisados?
- 5) O que é melhor para a sociedade, um menor número de fornecedores em nome de redução do custo ou um maior número de fornecedores produzindo por remuneração justa?

Para a FAESP, o funcionamento adequado dos mercados agropecuários não é apenas uma questão econômica, mas também imperativo social, com forte impacto no bem-estar da população, por suas implicações no emprego, renda, alimentação e saúde da população.

A Federação considera que a política econômica e social do governo deve abranger entre as suas finalidades a eficiência dos mercados agrícolas, sendo que o mercado concorrencial é pré-condição para o adequado funcionamento dos instrumentos de gestão da política agrícola.

A capacitação da mão de obra rural e a transferência de tecnologia são condições básicas para o aumento de eficiência e ganho de produtividade. O SENAR-São Paulo, que já capacitou mais de 3 milhões de pessoas no Estado, desempenha um papel estratégico na formação profissional e promoção social, mas o seu resultado na geração de bem-estar no campo depende e se inter-relaciona com a abrangência e eficácia da política agrícola brasileira.

Embora este evento se proponha a pensar a política agrícola de modo estrutural, diante do Ministério da Agricultura, não podemos deixar de mencionar questões conjunturais urgentíssimas que precisam de respostas objetivas. Solicitamos uma atenção especial do MAPA ao café, à laranja, à cana-de-açúcar e às atividades pecuárias, entre outras.

O café e a laranja estão diante de preços muito aquém dos custos de produção. O café precisa do amparo de instrumentos de garantia de preço e uma guinada de perspectiva enfocando a melhoria da qualidade do produto que chega ao consumidor. A laranja precisa de prorrogação das dívidas e política de sustentação de preço, mas associada a uma reconfiguração estrutural do mercado. A cana-de-açúcar voltou a receber atenção do Governo, mas é preciso fazer muito mais por esse setor. As atividades pecuárias convivem com preços estáveis, mas custos crescentes, diante de uma perigosa concentração industrial.

Outros segmentos também enfrentam conjuntura desfavorável e merecem apoio, mas nosso objetivo não é avançar na pauta de discussão, apenas provocar o debate a fim de gerar propostas de políticas sobre os temas tratados, com o objetivo final de fortalecer e desenvolver a agropecuária brasileira.

“

Estamos convictos que os resultados deste fórum contribuirão ainda mais para impulsionar a agropecuária e beneficiar diretamente às famílias brasileiras. Vamos aproveitar esta oportunidade para que produtores, trabalhadores e nossos governantes renovem a fé na nossa agropecuária, pois como disse o Papa Francisco: “Deus é brasileiro”.

Aos ilustres palestrantes, autoridades e participantes, os nossos sinceros agradecimentos por abrilhantarem o evento. Desejamos uma manhã profícua de trabalho, esperando que emergja reflexão, discussão e construção de ideias e propostas consistentes em prol do setor rural brasileiro. Sucesso a todos!

Casa da Lavoura, presente em 6 cidades.

Sempre ao lado do produtor, incentivando negócios e gerando produtividade.

São Joaquim da Barra/SP - 16 3810-5199

Ituverava/SP - 16 3839-0055

Uberaba/MG - 34 3313-8222

Sacramento/MG - 34 3351-5453

Frutal/MG - 34 3421-9555

Guaíra/SP - 17 3331-5199



ANTONIO MANOEL DA SILVA JUNIOR, **ou simplesmente Junão**

Nosso entrevistado do mês é um dos mais respeitados produtores de Guaíra-SP e tem uma história de vida importante a ser destacada



Exemplo disso destaca-se à família “Silva” que de gerações a gerações chegou-se ao saudoso Antonio Manoel da Silva (in memoriam), casado com Dona Eliza Vaccaro Silva e cinco filhos: João José, Ângela, Lucia, Cássia e Antonio Manoel da Silva Júnior - Júnão (nosso entrevistado). Além de definir princípios fundamentais para uma sucessão bem conduzida, como a vocação do negócio da família. Sr. Antonio Manoel contribuiu para a educação de seus filhos que hoje é repassada pelos pais aos netos.

Formação Educacional, fale sobre seu currículo escolar.

Tudo começou na fazenda Santa Catarina, passada de geração a geração, até chegar ao meu pai, onde eu e meus irmãos fomos criados e mudamos para a cidade para estudar, porque era um sonho de meu pai que seus filhos tivessem uma formação. Eu por exemplo, iniciei em escola pública começando pelo Francisco Gomes de Souza e Enoch Garcia Leal em Guaíra, em seguida fui para a capital estudar no Colégio Objetivo e me formei na UNAERP em Ribeirão Preto em Administração de Empresa.

Como surgiu o nome da Fazenda Santa Catarina.

O nome da propriedade rural Santa Catarina deu-se após o falecimento de uma comadre de meus pais que se chamava Catarina e também pelo fato de minha mãe ter fé e devoção até hoje na santa.

“

Felizes daqueles que podem deixar muito mais que bens, mas felizes também aqueles que, possuindo patrimônio a legar, tenham sorte, justiça e sabedoria para comandar em vida a transferência do que conservaram e ampliaram ou construíram”.



Explique qual o caminho que você seguiu na agropecuária.

Assumi a administração das fazendas a pedido de meu pai e apresentei um projeto para desenvolver um novo trabalho na agropecuária. A fazenda Santa Catarina ficou para plantação de grãos e pecuária (criação de cavalos Manga Larga para exposição), a fazenda Romaria ficou somente para gado leiteiro, com vacas e novilhas para exposição e torneio leiteiro e a de Goiás para gado de corte.

Em seguida casei com Marta Santana Barbar Silva e constitui uma família, que desse bom relacionamento nasceram três filhos: Otávio Barbar Silva, Augusto Barbar Silva e Marina Barbar Silva.

Marta havia herdado a fazenda Porto administrada por mim e por nossos dois filhos, localizada as margens do Rio Grande, lado de Guaíra, onde plantamos grãos e ocorreu recentemente Dia de Campo de plantio de feijão e com passar dos anos e fruto de meu trabalho fui aos poucos sendo reconhecido no meio rural, assim como foi meu saudoso pai.

Hoje, além de administrar com Otávio e Augusto nossas propriedades rurais (agropecuária), também realizamos um trabalho a contento no setor de empreendimentos imobiliários com a empresa GEI, onde negociamos lotes com toda infraestrutura para as famílias realizarem seus sonhos em construir uma casa própria.

Você citou seus dois filhos que o acompanha nas propriedades rurais, até que ponto isso é importante?

Assim como meu pai herdou e seguiu os passos de meu avô, consequentemente fiz o mesmo, e venho na medida do possível passando tudo o que aprendi, herdei e comprei, aos meus filhos. Isso é geração para geração, não havendo preço que pague uma sucessão bem conduzida.

Outro detalhe importante, Otávio e Augusto possuem a formação de engenheiro agrônomo e desenvolvem um excelente trabalho em conjunto nas propriedades rurais. A Marina única filha formou-se em Fisioterapia, mas desenvolve um bom trabalho na administração de minha empresa a GEI – Guaíra Empreendimentos Imobiliários.

Pra mim é um orgulho poder transferir e acompanhar o trabalho de meus filhos, assim como ocorreu comigo num passado não muito distante.

O que seu pai deixou para você e agora são transmitidos a seus filhos?

Devemos nos conscientizar de que transmitir herança é uma coisa e transferir patrimônios é outra, ou seja, são questões completamente diferentes uma da outra.

Herança é transmitir amor, experiências boas e ruins, deixar legados, construir saudades, foi o principal item que papai nos deixou.

Agora quanto a transferir patrimônios, em muitos casos é um processo talvez mecânico e automático, se não fosse pretensão e vaidade humana querer continuar administrando a vida dos próprios descendentes mesmo após a morte.

Aprendi com ele e transmito aos meus filhos que a falta de capacidade, de liderança técnica ou financeira leva a fadiga, ao cansaço e a desistir de tudo. Para conquistar a capacidade técnica e, por consequência, a financeira, que traz o lucro e permite reinvestir no negócio, é necessária uma boa estratégia

Na parte da tarde teve um momento especial, dança tradicional do Japão, dança Bom Odori que foi conduzida pela Sra. Sakiko Aratani e com a participação de muitas pessoas.

Os presentes puderam participar das dezenas de gincanas e atividades esportivas realizadas ao longo do dia, além da oportunidade de reencontrar amigos e familiares e saborear pratos típicos da culinária japonesa.

O Undokai é um evento informal, um dia de fim de semana em família que reúne os descendentes de japoneses. Organizado pela comunidade local, as atividades são prioritariamente direcionadas às crianças, que podem brincar e interagir com outras crianças, com suas próprias famílias e com a comunidade. O senso de grupo é fundamental para a própria existência e realização de um Undokai (afinal de contas, sem a comunidade não há como organizar e fazer o evento acontecer).

As empresas Mina Mercantil, Aguetoni, Campofert, Aplitec e Sindicato Rural não só apoiaram o evento como participaram efetivamente da confraternização.



A Revista Agro S/A esteve presente e registrou alguns momentos do evento. Todas as fotos estão disponíveis no face Revista Agro S/A





Seu diferencial
está na especialidade
que escolheu.

O nosso também.



OPÇÃO

Assessoria Contábil

equipe especializada em negócios imobiliários e agrícolas.

Av.: 11 | nº 660 | Centro | 3331.7087



O louco e a vara!

O louco estava com um balde de água e uma vara de pescar, o psiquiatra perguntou a ele: - O que você está pescando? - Idiotas. - Quantos você já pegou? - Três, com o Senhor!

O caipira

O caipira vai registrar o filho;
O cara do cartório pergunta:
Qual o nome da criança?

O caipira responde: ETOMATE de Sousa
- Etomate?

Sim! Etomate de Sousa!

- Mas esse nome não pode! Porque Etomate não é nome de gente? Onde o senhor arranjou esse nome?

O caipira responde: Eu sou plantador de tomates!

- E daí? Questiona o cara do cartório.

O caipira responde: O meu vizinho é plantador de milho e colocou o nome do filho dele de Emilho! Por isso eu quero colocar o meu de Etomate.



Hospital Psiquiátrico



Durante a visita a um hospital psiquiátrico, um dos visitantes perguntou ao diretor:

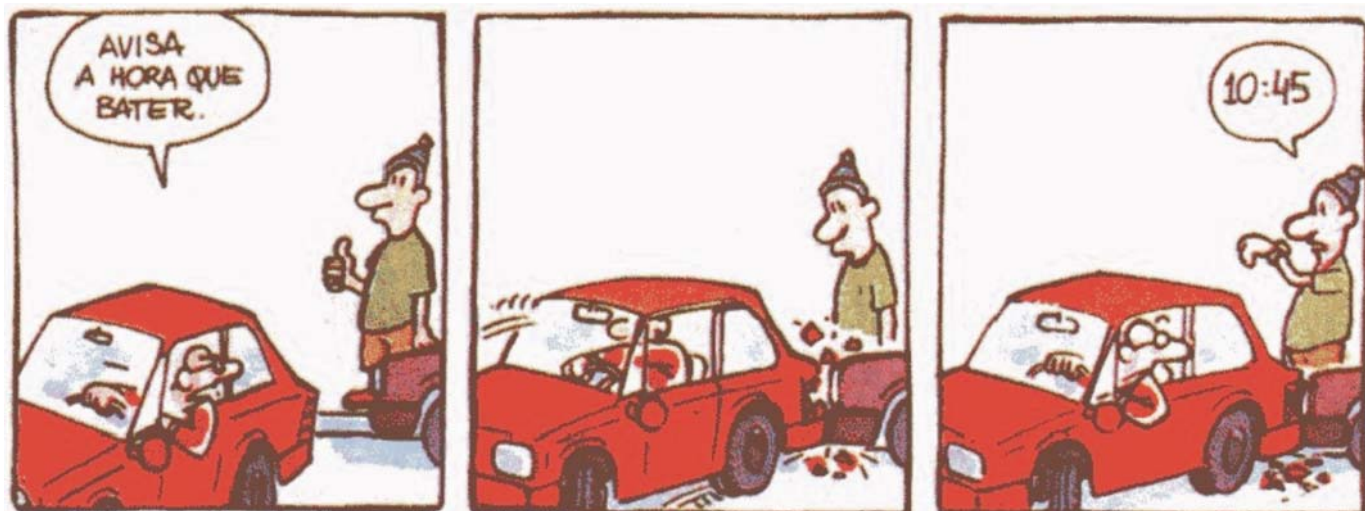
- Qual é o critério pelo qual vocês decidem quem precisa ser hospitalizado aqui?

O diretor respondeu:

- Nós enchemos uma banheira com água e deixamos ao lado: uma colher, um copo e um balde e pedimos que a esvazie. De acordo com a forma que ele decida realizar a missão, nós decidimos se o hospitalizamos ou não.

- Ah! Entendi, disse o visitante. Uma pessoa normal usaria o balde, que é maior que o copo e a colher.

- Não! Respondeu o diretor. - Uma pessoa normal tiraria a tampa do ralo. O que o senhor prefere? Quarto particular ou enfermaria?





OS MELHORES SISTEMAS SOB MEDIDA PARA SUA EMPRESA,
SEJA QUAL FOR O SEU SEGMENTO!



Conheça todas nossas ferramentas acessando o www.rdwtecnologia.com.br
Rua 18 nº 263 - Centro - Guaíra SP - Tel.: 3332.1119

TREVO TRATORES

Rodovia SP 425 (2º trevo) - Guaíra SP

(17) 3332.0070

e-mail: peduarte@terra.com.br



NEW HOLLAND 7630 4X4 2011=75.000,00



MF 292-4X4 2005=65.000,00



VALMET 1580 4X4 99=40.000,00



CALCAREADEIRA JAN 2.500 KG=9.000,00



GRADE INTERMEDIARIA 26X28=20.000,00



GRADE ARADORA 16X32=18.000,00



COLHEITADEIRA TC 57 1995=80.000,00



VALTRA BL 77 2009=45.000,00



FORD 6610 4X4 1989=40.000,00



VALTRA BH 185 4X4 2008=100.000,00



VALTRA BM 110 4X4 2008=65.000,00



VALTRA BM 125 4X4 2008=80.000,00

ATENÇÃO VIAJANTES
PERNOITES POR R\$ 30,00

SEGUNDA A SEXTA



Contato: (17) **9978.3101**

Localizado na SP 425, Km 53 | 5km de Guaíra, sentido Miguelópolis

SÃO SEBASTIÃO

COMÉRCIO DE PNEUS

PRECISANDO DE PNEUS?

Aqui você encontra a linha completa de pneus agrícolas, com preços e condições especiais.

- * Compra e Venda de Pneus Novos e Usados
- * Consertos e Reforço em Pneus com Capas
- * Máquinas e Implementos Agrícolas usados

Acesso 2 nº 50 | SP 425 - Trevo do Meio | Fone (17) 3331.4388 | e-mail: saosebastiao pneus@netsite.com.br



Qualidade e Conforto para os
melhores ambientes.
Principalmente o seu!

MORAIS
móveis

Nossa felicidade é fazer parte dos seus sonhos!

Rua 6 nº 1075 | Centro | 17 3331-1367 | Guaíra SP | e-mai: moraismoveis92@hotmail.com

sobre onde e como se deseja ir. A falta de motivação, o fazer por fazer, muito comum em quem não tem gosto e nem tem vocação ou aptidão para o negócio, leva à lentidão, a fazer mal feito.



Nesse Dia de Campo realizado na Fazenda Porto o que foi mostrado aos companheiros produtores.

Otávio, o mais velho, realizou a contento, para produtores, técnicos e pesquisadores, Dia de Campo de feijão da variedade Perola com aplicação do PENERGETIC.

Ele cuida diretamente do cultivar de cerca 300 alqueires dessa mesma variedade e de outras em fase experimental como Formoso, Estilo e Campos Gerais, plantada na fazenda Porto (ver foto), além de 200 alqueires na fazenda Santa Catarina.

Nós agricultores temos que fazer essa troca de informações, temos que fazer nossa própria análise de produtividade. Há pelo menos cinco anos que em nossas propriedades usamos

PENERGETIC de modo correto, no momento é o que há de melhor em tecnologia e chegamos à conclusão que realmente para se ter uma boa produtividade na área plantada, seja de feijão, soja, milho ou outro cultivar, tem que ter um balanceamento no solo. Não adianta o produtor exagerar na adubação que não vai produzir e consequentemente não atingirá sua meta de produtividade.

Seguramente podemos dizer que nossa produtividade cada ano vem aumentando com o uso do PENERGETIC, o custo com adubação tem sido reduzido, trabalhamos em cima de análises, na cultura de precisão, cuja proposta da tecnologia tem sido bem aplicada e com isso temos tido resultados satisfatórios com custos reduzidos.



Como você se sente nessa sucessão de pai para filho?

Eu me sinto um homem feliz, realizado, em acompanhar e saber dessa vontade em administrar o que lhes foi confiado por mim. Essa sucessão deu resultados positivos e tenho plena certeza que assim será com os filhos dos meus filhos. Porque eles até o momento souberam valorizar o que estou transmitindo e passando com amor e com carinho para o Otávio, o Augusto e a Marina.



SINDICATO RURAL DE MIGUELÓPOLIS **cursos agosto 2013**



INSCRIÇÕES ABERTAS E ANTECIPADAS NO SINDICATO RURAL DE MIGUELÓPOLIS.
MAIORES INFORMAÇÕES PELOS TELEFONES:
(16) 3835-1582

CURSOS TOTALMENTE GRATUITOS.
FORNECIMENTO DE MATERIAL DIDÁTICO (APOSTILAS), MATERIAL DE CONSUMO, LANCHE, REFEIÇÃO E CERTIFICADO. (VAGAS LIMITADAS)

CURSO: OPERAÇÃO DE TRATORES
COM INSPEÇÃO DE BARRAS

DATA: 15 á 17 de Agosto/2013

LOCAL: ESCOLA AGRICOLA

CURSO: BOVINOCULTURA DE CORTE
APLICAÇÃO DE MEDICAMENTOS E VACINAS

DATA: 19 á 21 de Agosto/2013

LOCAL: ESCOLA AGRICOLA

CURSO: SUINOCULTURA
MANEJO, RECREIA E TERMINAÇÃO

DATA: 26 á 28 de Agosto/2013

LOCAL: ESCOLA AGRICOLA



Mudas Nativas

Deixe seu
reflorestamento
por nossa conta!

- * Preparo do solo
- * Plantio
- * Manutenção
- * Serviços especializados



Mais de 100
espécies de mudas
produzidas em
saquinhos e tubetes.

Geraldino Scofoni de Assis

Fones: (17) 3331.5522
9141.0000 / 8141.0100

e-mail: viveiroflordomato@gmail.com

PONTO A

CHOPERIA ... CAFETERIA ... REVISTARIA ... SANDUICHERIA ... PADARIA
CHOPERIA ... CAFETERIA ... REVISTARIA ... SANDUICHERIA ... PADARIA
BOMBONIERE ... CHOPERIA ... CAFETERIA ... REVISTARIA ... SANDUICHERIA ... PADARIA

C O N V E N I Ê N C I A



**ALMOÇO
EXECUTIVO**

a partir
de R\$ **9,90**



**De Segunda à Domingo
VENHA CONFERIR!**

VOCÊ COLHE **aquilo que semeia**

Quando o barato sai caro

O agricultor brasileiro não pode considerar a semente como custo e sim como investimento, pois ao comprar semente ele está adquirindo tecnologia de ponta, que dependendo da espécie agrícola levou décadas para ser gerada. É através da semente que os avanços genéticos chegam ao campo. Avanços esses estratégicos para que o Brasil possa manter o seu desenvolvimento agrícola e ocupar no cenário mundial a posição de celeiro do mundo.

A semente pirata é o maior retrocesso tecnológico da agricultura brasileira, o fator econômico ou oportunista da sua opção poderá levar o Brasil a médio prazo ao caos agrícola, isto quer dizer, não ter novas variedades para fazer face aos problemas fitossanitários que certamente advirão como consequência da não renovação do germoplasma em cultivo.

O Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento (Mapa) estimula a utilização de sementes certificadas no Brasil por meio das ações de fiscalização contra a pirataria na produção e na comercialização.

Em 2011, foram 20,8 mil ações de fiscalização de sementes e mudas realizadas pelo Ministério da Agricultura em todo o País. Destas, 2 mil foram consequência de denúncias que resultaram na emissão de 306 autos de infrações, gerando um valor de R\$ 9 milhões em multas. Também no mesmo ano, foram apreendidas 19 toneladas de sementes irregulares, destruídas 79 mil mudas e 14 estabelecimentos foram interditados. Para o ano de 2012, estavam previstas pelo Mapa 17,2 mil operações de fiscalização.

O Brasil é líder no mundo quanto a tecnologia de ponta para a agricultura tropical, e nesta edição falaremos sobre a semente de soja. Contamos com a colaboração da Dra. da Embrapa Caroline Jácome Costa, concedendo a Circular Técnica nº 55 da Embrapa Londrina, fruto do trabalho de vários técnicos da empresa e que aborda conceitos como de qualidade de semente de soja, fatores que afetam sua qualidade, pureza genética, qualidade fisiológica (vigor e germinação), qualidade física, qualidade sanitária e resultados da utilização de sementes de alta qualidade.



DIGA

SEMENTE
PIRATA

NÃO

Autores

Francisco C. Krzyzanowski
Engº Agrônomo, PhD
Embrapa Soja
Caixa Postal 231
86001-970, Londrina, PR
fck@cnpso.embrapa.br

José de B. França Neto
Engº Agrônomo, PhD
Embrapa Soja
Caixa Postal 231
86001-970, Londrina, PR
jbfranca@cnpso.embrapa.br

Ademir Assis Henning
Engº Agrônomo, PhD
Embrapa Soja
Caixa Postal 231
86001-970, Londrina, PR
henning@cnpso.embrapa.br

Nilton Pereira da Costa
Engº Agrônomo, Dr
Embrapa Soja
Caixa Postal 231
86001-970, Londrina, PR
nilton@cnpso.embrapa.br

A SEMENTE DE SOJA COMO TECNOLOGIA E BASE PARA ALTAS PRODUTIVIDADES - SÉRIE SEMENTES

1. Introdução

A semente não é um grão que germina. Ela possui atributos de qualidades genética, física, fisiológica e sanitária que um grão não tem e que lhe confere a garantia de um desempenho agrônomo, que é a base fundamental do sucesso para uma lavoura tecnicamente bem instalada. O grão muitas vezes pode germinar, e apenas devido a esse fator o produtor é levado a tomar decisão equivocada de uso, comprometendo o sucesso econômico do seu empreendimento comercial, uma vez que o grão não tem os atributos de qualidade da semente, conforme descritos acima.



2. Conceitos de qualidade de semente.

A semente de soja para ser considerada de alta qualidade deve ter características fisiológicas e sanitárias, tais como altas taxas de vigor, de germinação e de sanidade, bem como garantia de purezas física e varietal, e não conter sementes de ervas daninhas. Esses fatores respondem pelo desempenho da semente no campo, culminando com o estabelecimento da população de plantas requerida pela cultivar, aspecto fundamental que contribui para que sejam alcançados níveis altos de produtividade (Krzyzanowski, 2004).

3. Fatores que afetam a qualidade da semente de soja.

3.1. Pureza genética.

A alta pureza genética é importante para que a cultivar possa expressar em sua plenitude todos os seus atributos de qualidade agrônoma, tais como ciclo, produtividade, resistência a enfermidades, tipo de grão, qualidades organoléptica e de semente.

3.2. Qualidade fisiológica (vigor e germinação).

A qualidade fisiológica da semente de soja é afetada negativamente pela deterioração de campo, que ocasiona o dano por umidade. Esse dano é oriundo das oscilações da umidade decorrentes de chuvas, neblina e orvalho, principalmente quando associadas com temperaturas elevadas, provocando rugas características no tegumento (casca) dos cotilédones (tecido de reserva de nutrientes) na região oposta ao hilo (região de conexão entre a semente em desenvolvimento e a planta mãe). Esse efeito é decorrente de sucessivas hidratações (expansões de volume da semente) e desidratações (contrações) do tegumento e dos cotilédones em proporções diferentes (França-Neto et al. 2007) (Fig. 1).



Fig 1. Sementes enrugadas devido à deterioração por umidade. (Foto J.B. França Neto)

A deterioração de campo ou deterioração por umidade é bem caracterizada pelo teste de tetrazólio (Fig. 2). Esse teste está fundamentado na coloração da semente devido à reação da solução do sal de tetrazólio com o sistema respiratório da semente. Nesse tipo de teste, os tecidos em processo adiantado de deterioração são coloridos mais intensamente de vermelho, até a sua morte total, quando ocorrerá a coloração branca.



Fig. 2. Deterioração por umidade caracterizada pelo teste de tetrazólio. (Foto: J.B. França Neto).

O percevejo é o inseto mais importante a afetar a qualidade fisiológica da semente de soja. Ao picá-la, inocula o fungo *Nematospora coryli*, que, dependendo do grau de umidade da semente, provoca a necrose dos tecidos na região afetada (Figs. 3 e 4).



Fig. 3. Semente de soja com lesões provocada pela picada de percevejo. (Foto: J.B. França Neto).



Fig. 4. Deterioração causada pela ação do *Nematospora*, inoculado às sementes pela picada de percevejo. (Foto: J.B. França Neto).

As altas temperaturas ambientais ($>30^{\circ}\text{C}$) na fase de enchimento das sementes, tecnicamente identificadas como R5 e R6, podem afetar negativamente as qualidades fisiológicas e organolépticas (óleo, proteínas, produtos medicinais) da semente de soja, resultando em grãos enrugados (Figs. 5 e 6) e com baixo teor de óleo (Fig. 7).



Fig. 5. Sementes de soja enrugadas devido a alta temperatura na fase de enchimento de grãos. (Foto: J.B. França Neto).

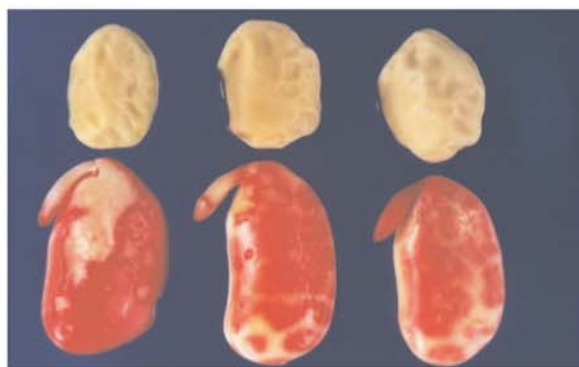


Fig. 6. Sementes de soja enrugadas devido à ocorrência de alta temperatura e seca na fase de enchimento de grãos, caracterizada pelo teste de tetrazólio. (Foto: J.B. França Neto).

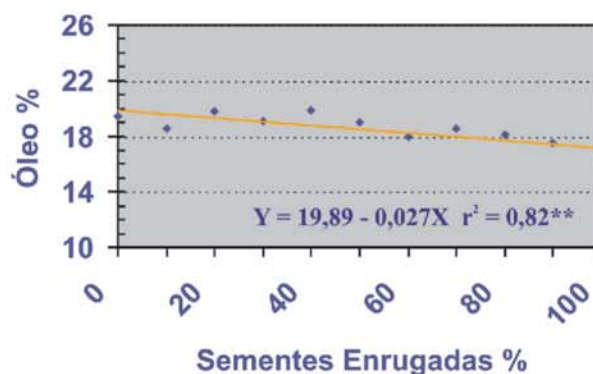


Fig. 7. Regressão entre os índices de sementes enrugadas e o teor de óleo (g) em 100 sementes de soja, cv. BR-38. Fonte: Adaptado de França Neto et al (1997),

Estresses ambientais, que resultam na morte prematura da planta ou em maturação forçada da mesma, ocasionam severa redução da produtividade da lavoura, além da produção de semente esverdeada. A morte prematura da planta pode também ser ocasionada por doenças de raiz, como podridões, causadas por *Fusarium tucumaniae*, *Phytophthora sojae* ou *Macrophomina phaseolina*, do colmo, como o cancro da haste, e de folhas, como a ferrugem asiática e o oídio; intenso ataque de insetos, principalmente percevejos sugadores; déficit hídrico (seca ou veranico) durante as fases finais de enchimento de grãos e de maturação, principalmente se associado com elevadas temperaturas (França Neto *et al.*, 2005). Semente esverdeada de soja apresenta vigor e germinação inferiores, sendo esse efeito acentuado com o passar do período de armazenagem (Fig. 8). Quanto maior o percentual de semente esverdeada num lote de semente, menor será a sua qualidade. Estudos recentes evidenciaram que lotes de semente com mais de 9% de semente esverdeada apresentam sérios problemas de qualidade fisiológica e não devem ser comercializados (França Neto *et al.*, 2005; Pádua, 2006).



FIG. 8. Sementes de soja esverdeadas (esquerda) e amarelas (direita), com ilustração da coloração das mesmas com o sal de tetrazólio. Observe as lesões de deterioração por umidade verificadas nas sementes esverdeadas. Foto: J.B. França Neto.

3.3. Qualidade física.

A qualidade física da semente de soja no que concerne à pureza física, uniformidade de tamanho e dano mecânico, é importante para o estabelecimento da lavoura. A pureza indica o padrão de qualidade do lote quanto à sua composição, ou seja, à porcentagem de semente de soja e de material inerte (impurezas), número de sementes de outras espécies cultivadas, silvestres e de plantas nocivas toleradas. Esses parâmetros são estabelecidos em padrões para as diferentes classes de sementes existentes no sistema de certificação de sementes brasileiro (Tabela 1).

Tabela 1. Padrões de semente de soja no sistema de certificação brasileiro.

4.2. Semente:	Básica	C1	C2	S1 ou S2
P U R E Z A				
Semente pura (% mínima)	99,0	99,0	99,0	99,0
Material inerte ⁹ (%)	-	-	-	-
Outras sementes (% máxima)	zero	0,05	0,08	0,1
Determinação de outras sementes por número (nº máximo):				
- Semente de outra espécie cultivada ¹⁰	zero	zero	1	2
- Semente silvestre ¹⁰	zero	1	1	1
- Semente nociva tolerada ¹¹	zero	1	1	2
- Semente nociva proibida ¹¹	zero	zero	zero	zero
Verificação de outras cultivares por número (nº máximo):	2	3	5	10

Fonte: BRASIL, 2005.

A semente de soja, de uma maneira geral, apresenta uma grande variação de tamanho entre as diversas cultivares e dentro de cada cultivar (Fig. 9). A uniformidade de tamanho na semente de soja permite o ajuste correto da população de plantas no campo. Atualmente, em decorrência do melhoramento genético que resultou em plantas mais produtivas, reduziu-se a densidade de semeadura em algumas cultivares em mais de 50%. Populações baixas em torno de 200 mil a 230 mil plantas por hectare requerem alta precisão na distribuição das sementes de alta qualidade na linha de semeadura.

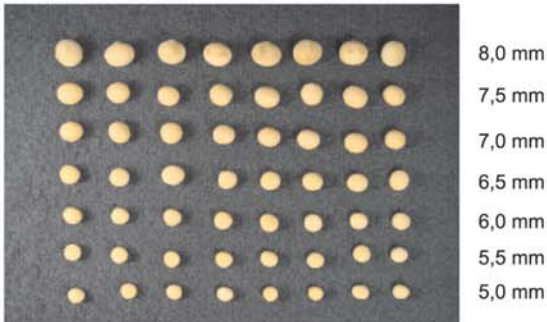


Fig. 9. Variações de tamanho em sementes de soja classificada em peneiras de furo circular. Foto: F.C.Krzyzanowski & J.B. França Neto

A integridade física da semente de soja é fundamental para o seu pleno desempenho no campo quanto à germinação e à emergência de plântula. Sementes sem danos mecânicos (Figs. 10 e 11) constituem num pré-requisito de qualidade muito importante para propiciar o número de plantas no campo requerido para se atingir níveis elevados de produtividade (Krzyzanowski, 2004).



Fig. 10. Semente de soja danificada mecanicamente. Foto: J.B. França Neto.



Fig. 11. Semente de soja com dano mecânico no eixo embrionário, caracterizada pelo teste de tetrazólio. Foto: J.B. França Neto.

3.4. Qualidade sanitária

A qualidade sanitária da semente de soja é fundamental, pois afeta negativamente a qualidade fisiológica da semente, bem como a sanidade da lavoura, pois diversos fungos como *Phomopsis* spp., *Colletotrichum truncatum*, *Fusarium* spp., (fitopatógenos) e *Aspergillus* spp. (fungos de armazenamento) (Fig. 12), que ao infectarem a semente, contribuem para a redução do vigor e da germinação (Henning, 2005 a).



Fig. 12. Sementes de soja infectadas por fungos: da esquerda para a direita: *Phomopsis* sp., *Colletotrichum truncatum*, *Fusarium semitectum* e *Cercospora kikuchii*. Fotos: A. A. Henning.

Outro aspecto importante é que a semente pode ser o veículo de disseminação e introdução (ou reintrodução) de patógenos para áreas índenes (livres de doenças). Exemplos recentes têm sido a reintrodução de doenças já banidas no Brasil devido à utilização de sementes piratas vindas do exterior, como podemos citar, a *Diaporthe phaseolorum* var. *meridionalis* (cancro da haste), *Cercospora sojina* (mancha olho de rã) e *Xanthomonas axonopodis* pv. *Glycines* (pústula bacteriana) (Fig.13) e a introdução do *Diaporthe phaseolorum* var. *caulivora*, na safra 2005/06.



Fig. 13. Exemplo de doenças introduzidas no Brasil por semente ilegal: *Diaporthe phaseolorum* f. sp. *Caulivora* (esquerda) e *Cercospora sojina* (direita). Foto: R. M. Soares.

Além disso, a disseminação do mofo branco (*Sclerotinia sclerotiorum*) por esclerócios misturados às sementes mal beneficiadas (Fig. 14) ou micélio interno e do nematóide de cisto da soja - NCS (*Heterodera glycines*) por meio de torrões contendo cistos, tem sido um problema sério, especialmente no cerrado. Esses fatos reforçam a necessidade da utilização de sementes certificadas ao invés de sementes “piratas” ou sementes próprias, que geralmente não são beneficiadas adequadamente, uma vez que o separador espiral é fundamental para eliminar esses torrões (NCS) ou esclerócios (mofo branco) do lote de semente (Henning et. Al, 2005 b).



Fig. 14. Sementes misturadas com esclerócios, canto esquerdo; sementes mal beneficiadas contendo torrões de terra os quais pode conter nematóides de cisto, canto direito. Foto: A. A. Henning.

Considerando os parâmetros que compõem a qualidade, tem-se também na semente o importante papel de trazer em sua constituição todos os avanços genéticos advindos da pesquisa. Como exemplo desses avanços cita-se adequação de ciclo de maturação, estabilidade de produção, adaptação às diferentes condições edafoclimáticas, rusticidade, tolerância ao acamamento, resistência a doenças, teores de óleo e proteína, qualidade de semente, bem como a possibilidade da presença de genes transgênicos. A conjunção desses parâmetros propicia incrementos na produtividade e consequentemente na lucratividade da lavoura (Fig. 15).

A Semente é um “CHIP”

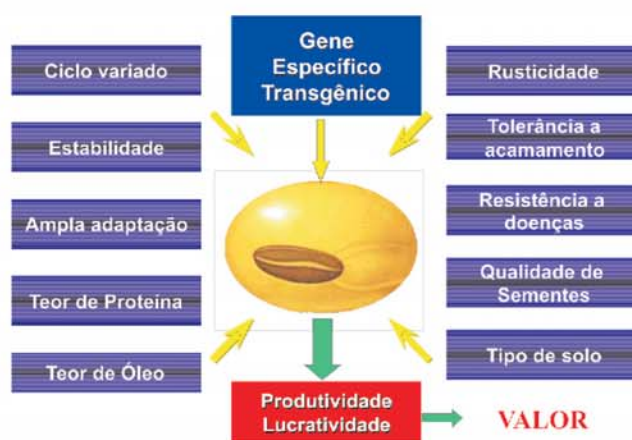


Figura 15. A Semente de soja fonte agregadora dos avanços da pesquisa no melhoramento genético da soja. Fonte: Ivan Schuster e Ivo M. Carraro (Coodetec).

4. Resultados da utilização de sementes de alta qualidade.

A campo, um dos primeiros aspectos a se observar é o desempenho da semente durante o processo de germinação e emergência. Sementes de alta qualidade resultam em plântulas fortes, vigorosas, bem desenvolvidas e que se estabelecem nas diferentes condições edafoclimáticas (solo e clima). Por outro lado, sementes de vigor médio ou baixo e ou as deterioradas resultam em plântulas fracas com poucas ou nenhuma possibilidade de se estabelecerem competitivamente no campo (Krzyzanowski, 2004) (Figs. 16 e 17).



Fig. 16. Semente de soja com alta deterioração por umidade, caracterizada no teste de tetrazólio. Foto: J.B. França Neto



Fig. 17. Plântulas de soja, lado esquerdo plântula oriunda de semente de alta qualidade; lado direito plântula oriunda de semente enrugada, devido à deterioração por umidade. Foto: L.A.G. Pereira.

As cultivares modernas têm apresentado alta produtividade em baixas populações, de 180 a 250 mil plantas/ha. Mas, para que essas populações sejam obtidas com segurança se requer o uso de sementes de alta qualidade, além de um sistema preciso de semeadura. Estudos recentes realizados no Paraná demonstraram que uma redução de 34% na população de plantas da cultivar Embrapa 48, isto é, passando de 360 mil plantas/ha (ou 18 plantas/m linear) para 240mil,(ou 12 plantas/m) resultou num aumento de 32% na produtividade, ou seja de 2.700 kg/ha para 4.032 kg/ha.

Para se estabelecer lavouras com menor população de plantas, se requer, além do tratamento com fungicidas, sementes de altas qualidades fisiológica e sanitária, classificadas por tamanho e por densidade, para se atingir um alto grau de plantabilidade (distribuição precisa da semente quanto à quantidade e distância entre as mesmas), com o uso de semeadoras com boa precisão de distribuição.

A população ideal de plantas é precursora de alta produtividade, se os demais fatores de produção estiverem disponíveis satisfatoriamente. Densidades elevadas propiciam o acamamento das plantas e, por conseguinte, interferem negativamente na produção (Fig.18).



Fig. 18. Lavoura de soja acamada. Foto: J.B.França Neto.

Densidades muito baixas, devido à baixa qualidade da semente, permitem uma alta concorrência das ervas daninhas, que se beneficiam dos fertilizantes colocados no solo para nutrir as plantas de soja em desenvolvimento (Fig. 19).



Fig. 19. Lavoura de soja infestada de ervas daninhas. Foto: J.B. França Neto.

Kolchinski et al. (2005) trabalhando com soja observaram que o uso das sementes de alto vigor proporciona acréscimos superiores a 35% no rendimento de sementes, em relação ao uso das sementes de baixo vigor e que o aumento na proporção das plantas provenientes das sementes de alto vigor na comunidade também proporcionou acréscimo linear no rendimento de sementes.

A implantação da lavoura de soja com semente de alta qualidade, aliada ao tratamento da semente com a mistura de fungicidas de contato e sistêmico, elimina os riscos do replantio, que se constitui na mais desastrosa das práticas agrícolas, por impor uma série de restrições tecnológicas que resultam na baixa rentabilidade do empreendimento, tais como:

a) custo adicional com a aquisição de novas sementes; como essa aquisição é realizada com a safra em curso, na maioria das vezes os lotes de melhor qualidade já foram comercializados, portanto, o risco de se adquirir lotes de qualidade inferior é grande;

b) na maioria das vezes não se consegue adquirir sementes da mesma cultivar, tendo que se optar por aquelas que estiverem disponíveis no mercado, o que poderá não atender às expectativas de produtividade,

c) a nova época da semeadura poderá ocorrer fora do período ideal, o que prejudica a produtividade da cultura, pois quanto mais se atrasa a semeadura, os índices de produtividade decrescem, podendo ainda favorecer o surgimento de doenças tardias, com a ferrugem;

d) outro aspecto importante a considerar é a perda da eficiência dos herbicidas previamente aplicados, pois decisões terão que ser tomadas quanto à utilização ou não de outros herbicidas por ocasião do replantio;

e) a perda e lixiviação de fertilizantes, com destaque para

o potássio, poderá vir ocorrer em função do regime mais intenso de chuvas;

f) a somatória desses fatores culminará em menores produtividades e rendimento da cultura da soja.

A utilização de semente de alta qualidade garante a população adequada de plantas, maior velocidade de emergência e de desenvolvimento das plantas, culminando no fechamento das entrelinhas rapidamente, o que resulta também no controle eficiente das ervas daninhas e evita a introdução de patógenos ou nematóides (pragas) antes ausentes na área. Analisando todos os aspectos que estão envolvidos na qualidade da semente e seus efeitos na implantação e produtividade da cultura da soja, fica nitidamente clara a importância fundamental de se utilizar semente de alta qualidade e de origem conhecida.

Portanto sojicultor, diga não à pirataria de semente, procure adquirir semente de produtores idôneos e comprometidos com o desenvolvimento da tecnologia para a cultura da soja no Brasil.

“

Nesses quase 41 anos de trabalho na área agrícola, quando faltavam sementes no mercado, sempre aparecia alguém para oferecer sementes piratas, acompanhadas de vantagens sedutoras de lucro certo e fácil, fatos mais raros nos dias atuais. Mas, se por acaso, você topa com algum, não se deixe seduzir por esses verdadeiros transmissores e carregadores de coisas falsas e mentirosas que podem trazer prejuízos a sua lavoura e do vizinho também. Comprar uma semente de qualidade não é despesa é investimento, a semente pirata ela custa e a semente de qualidade ela vale. Não existe nada melhor do que uma relação comercial pautada na confiança e credibilidade adquiridas ao longo do tempo e principalmente no respeito ao produtor rural”.



Você não controla
o clima,
o mercado,
o mundo.
Você controla
SUAS ESCOLHAS.

Faça a escolha certa. Com os híbridos de milho marca Pioneer® você tem a certeza de uma genética superior e suporte técnico diferenciado, além das melhores opções de tecnologia do mercado. Mantenha o controle da sua produtividade. Plante híbridos de milho marca Pioneer®.



®,™ são marcas registradas e marcas de serviço da Pioneer. O logotipo Dual da DuPont é uma marca registrada da DuPont. © 2013 PHL.

AGRO RESULTADO

RESULTADO DO 10º ENCONTRO **milho safrinha 2013 apresenta excêntes resultados**

Fazenda Matinha
Proprietário Francisco Muraishi
Foto Fernando Muraishi



O Sindicato Rural de Guaíra realizou o 10º Encontro Técnico de Milho Safrinha, único do gênero na região, e também o Ensaio de Competição de Híbridos de Milho, que teve como objetivo avaliar e comparar híbridos convencionais e transgênicos de milho comerciais de alta produtividade e da sua adaptação específica às condições ambientais de nossa região.

As trocas de informações, tecnologias e experiências são fundamentais em quaisquer níveis do conhecimento e no campo não poderia ser diferente. Dessa forma, todos os anos, o Sindicato Rural de Guaíra reúne empresas, instituições de ensino e pesquisa com os produtores rurais no chamado encontro milho safrinha que completa 10 anos.

O evento aconteceu, na Fazenda Matinha, em Guaíra/Sp na propriedade do produtor Francisco Muraishi, onde foi colhido o Ensaio de Competição, com a presença dos representantes das empresas produtoras de sementes de milho, que este ano participaram com mais de 29 híbridos: super precoce e precoces.

O Engenheiro Agrônomo Renato Massaro diretor do sindicato disse:

“

Neste ano foi feita uma adubação em cobertura em toda área, mostrando assim a sua importância nos resultados finais de produtividades”



SYNGENTA
Híbrido Truck VIP 3 TA
1º Lugar



X - ENCONTRO TÉCNICO DE MILHO SAFRINHA

Local: Faz. Matinha

Prop: Francisco M. Muraishi

Plantio 22/02/2013

Colheita - 30 / 07 / 2013

Empresas	Híbrido	Stand	Peso Líquido	Dist.	Um. Média	Peso Líquido Kg / H a	Prod. (sc) ha.	Prod.(sc) Alq.	Clas
	Super Precoces								
Dow	2B 433 PW	59000	771,73	151,10	17,15	7.296,28	121,60	294,28	4
Dow	2B 587 PW	60000	845,55	151,00	16,90	7.999,49	133,32	322,65	3
Morgan	30 A 37 PW	60000	771,97	151,50	15,85	7.279,27	121,32	293,60	5
Syngenta	Fórmula TLTA	58000	636,22	150,50	14,60	6.039,13	100,65	243,58	7
Dekalb	DKB 275 PRO	66000	486,47	150,50	14,75	4.617,61	76,96	186,24	8
Biogene	BG 7061 H	59000	711,30	150,50	15,35	6.751,77	112,53	272,32	6
Agroeste	AS 1660 PRO	61000	877,03	150,50	18,20	8.324,94	138,75	335,77	2
Pioneer	P 34 31 H	55000	817,43	151,00	17,30	8.328,37	138,81	335,91	1
	Precoces								
Dow	DAS 288 PW	57000	816,05	150,00	23,40	7.771,90	129,53	313,47	9
Agrocere	AG 8676 PRO	54000	876,00	150,00	17,60	8.342,82	139,05	336,49	8
Agrocere	AG 8544 PRO	51000	910,76	150,00	18,20	8.673,94	144,57	349,85	4
Agrocere	AG 8500 PRO	59000	940,86	150,00	16,40	8.960,61	149,34	361,41	2
Morgan	30 A 16 HX	59000	886,51	150,20	24,70	8.431,73	140,53	340,08	7
Morgan	30 A 91 PW	55000	816,51	150,20	18,95	7.765,95	129,43	313,23	10
Syngenta	Impacto VIP 3 TA	52000	917,75	150,30	21,15	8.723,00	145,38	351,83	3
Syngenta	Truck VIP 3 TA	57000	943,93	150,30	21,30	8.971,87	149,53	361,87	1
Advanta	ADV 9434 PRO	51000	910,58	150,00	17,30	8.672,18	144,54	349,78	5
Advanta	ADV 9275 PRO	64000	444,32	150,00	13,65	4.231,62	70,53	170,68	21
Dekalb	DKB 310 PRO	54000	762,91	150,00	21,25	7.265,81	121,10	293,05	17
Dekalb	DKB 340 PRO	58000	796,29	150,00	18,65	7.583,75	126,40	305,88	13
Biogene	BG 7037 H	56000	750,26	150,20	20,55	7.135,78	118,93	287,81	19
Biogene	BG 7032 H	55000	814,00	150,00	19,00	7.752,38	129,21	312,68	11
Agroeste	AS 1642 PRO	51000	725,95	150,30	16,65	7.430,77	123,85	299,71	15
Agroeste	AS 1581 PRO	61000	436,79	150,60	20,75	7.250,87	120,85	292,45	18
Pioneer	30 S 31 H	54000	746,45	150,40	18,15	7.090,13	118,17	285,97	20
Pioneer	3646 H	56000	813,97	150,20	18,15	7.741,74	129,03	312,25	12
Nidera	NS 90 PRO	55000	913,42	151,55	19,65	8.610,26	143,50	347,28	6
Nidera	NS 50 PRO	56000	798,66	151,00	16,05	7.555,93	125,93	304,76	14
Nidera	NS 970 PRO	58000	770,87	151,00	18,60	7.292,98	121,55	294,15	16

PIONNER

Híbrido P 34 31 H

1º Lugar



PRESENTES NO EVENTO CONFIRMANDO O RESULTADO



www.casaecarrofacil.com.br



Ieda M.Jardin

Fixo: 4102-0733

Vivo: 99705-5737

Oi: 96207-3267

Claro: 98979-8923

Tim: 98555-7817

e-mail: iedajardin@bol.com.br

**Faça uma simulação
hoje mesmo pelo site!**

www.casaecarrofacil.com.br



MILHO TRUCK VIP3

Biotecnologia Agrisure Viptera 3

Produtores visitam fazendas para conhecer de perto o Híbrido Truck para o plantio de milho safrinha

A Syngenta em parceria com distribuidor Casa da Lavoura, realizou no último dia 30 de julho, Field Tour na cidade de Guaíra-sp nas propriedades rurais, Fazenda América de Antonio Ortigoso, Fazenda Realeza de Hernandes Américo Gastaldi, Córrego João Pedro dos irmãos Ataíde e Jaime Ficher e o Sítio Boa Sorte da Mata de Geraldo Ortigoso.

O encontro apresentou aos produtores a Biotecnologia Syngenta AGRISURE VIP3 para cultura milho, a última geração em tecnologia que confere à Syngenta a exclusividade em tecnologia que controla o maior complexo de lagartas, abrangendo parte aérea e de solo. O destaque é a utilização da proteína VIP3A, proteína de origem vegetativa, muito mais eficaz ao controle das lagartas após sua ingestão, além da proporcionalidade ao controle de plantas daninhas, ou seja, seletividade ao Glifosato.



O ponto principal da mensagem foram os atributos mais fortes da tecnologia à disposição dos produtores de milho, como a praticidade, o desempenho superior e a segurança no manejo da resistência.

A convite da Casa da Lavoura nossa equipe juntamente com produtores convidados acompanhou a visita nas propriedades citadas, onde puderam conhecer de perto o desempenho a campo do Híbrido Milho TRUCK VIPTERA3 da Syngenta em área safrinha.

Segundo o produtor Antonio Ortigoso, o TRUCK VIP 3 foi usado em pequena escala no ano passado em uma área experimental, no plantio de milho safrinha irrigado, e o resultado foi satisfatório. Este ano seguro dos resultados obtidos, plantou com mais força, aumentando a área de plantio na certeza de ter uma boa produtividade.

Ao todo, foram plantados 150 alqueires de milho safrinha tanto na área irrigada quanto na de sequeiro, com uma expectativa de colheita em torno de 350 sacas por alqueire. O produto da Syngenta apresentou uma alta resistência no acabamento, resistente à pragas e doenças e com certeza compete de igual para igual com outros produtos no mercado.

“

A empresa é inteiramente voltada ao agricultor e oferece uma boa linha de insumos e sementes da marca Syngenta”. Quanto ao encontro realizado, serviu e muito de informação para que o homem do campo consiga uma melhor produtividade. Para isso a Casa da Lavoura está no mercado, para colocar produto de qualidade e dar assistência ao produtor rural, concluiu Leonardo.



Leonardo de Souza do Prado,
coordenador regional da Casa da Lavoura



“

Na safrinha o produtor tem um investimento muito alto, por outro lado a segurança é mínima. Já com o produto da Syngenta que é híbrido e possui rusticidade e excelente potencial produtivo, pois o produtor nunca prevê o que possa acontecer. Seguramente o TRUCK VIP 3 da Syngenta é um produto que reúne todas as qualidades que o produtor necessita para obter uma boa produtividade”, completou Antonio Ortigoso.



Antonio Ortigoso,
proprietário da fazenda América onde foi realizado “dia de campo de milho safrinha”.

“

O híbrido TRUCK VIP 3 juntamente com a Biotecnologia Syngenta que juntou dois traits, da um controle maior sobre a lagarta e com isso uma maior produtividade”.

Domingos Martins,
Engenheiro Agrônomo da
Casa da Lavoura.



Syngenta, empresa líder em agronegócio

Marianne Rocha de Souza, Representante Comercial da Syngenta em Sementes de Soja, Milho, Girassol e Defensivos Agrícolas para Guáira e região:



A Syngenta é a empresa líder mundial em agronegócio, por possuir um portfólio completo na área Proteção Cultivos, Biotecnologia e Germoplasma. Isso confere a Syngenta a oferecer aos produtores, com exclusividade, uma combinação de tecnologias, disponibilizando uma oferta única de soluções, que vão do plantio à colheita. Assim garante ao produtor uma maior rentabilidade no negócio, racionalização gastos na lavoura, e segurança na utilização de produtos e ao meio ambiente.

“A Syngenta é uma das maiores empresas do mundo, com elevados investimentos em tecnologia, tanto no processo produtivo quanto no desenvolvimento de novos produtos. A divisão de Sementes oferece ao mercado híbrido com alto potencial produtivo, qualidade de grãos e colmo e sanidade de plantas.

No Brasil a Syngenta atua desde a pesquisa até a comercialização de sementes de milho e soja”. Por meio de ciência de ponta, alcance global e compromisso com nossos clientes, ajudamos a aumentar a produtividade das plantações, proteger o meio ambiente e melhorar a saúde e a qualidade de vida, completou Mariane.

A Syngenta está há aproximadamente a 3 anos com destaque do Híbrido Truck VIP 3 no mercado, o destaque para recomendação em áreas de altitudes baixas, como as áreas de Guáira, garantido a estabilidade do híbrido em produtividade ao longo destas safras, sanidade grãos e área foliar, e destaque para Staygreen, em que colmo permanece ainda verde, mesmo quando a espiga já se encontra em estágio de maturação.

“

A Syngenta oferece hoje um pacote de soluções aos produtores, ou seja, uma oferta integrada. Ela apresenta todo portfólio de sementes, desde soja, milho e defensivos agrícolas, e a grande novidade que é a semente e comercialização do girassol” concluiu Marianne.

EMPRESA APLITEC AGRO PROMOVE **dia de campo de feijão irrigado**

Nove variedades de feijão foram testadas e analisadas por produtores, técnicos da EMBRAPA e IAC e IAPAR





O *Phaseolus vulgaris* L. mas conhecido como feijão, um dos mais importantes componentes da dieta alimentar do brasileiro, foi o tema do dia de campo promovido pela empresa Aplitec Agro, realizado na fazenda Taquaruçu, localizada em Guaira/Sp. O engenheiro Candido Miele da Casa da Agricultura e vários produtores de feijão irrigado, acompanharam as apresentações dos técnicos e pesquisadores da Embrapa/Goiás, IAC/Campinas e IAPAR/Pr, parceiros das sementes Lagoa Bonita.

Na oportunidade foram apresentados os resultados das três variedades mais usadas na região Bola Cheia, Pérola e IAC Formoso, bem como outras variedades como Juriti, Notável, Ametista, Esplendor, Campos Gerais e Estilos.

“

Essas novas variedades foram testadas e analisadas não somente na questão de produtividade, porque hoje a maioria das colheitas de feijão é mecanizada, mas sobre outros fatores que o mercado exige como, qualidade de grão, porte mais ereto e o peso, também destacados nesse dia de campo.

Mateus Lelis Nogueira,
(Aplitec Agro)





O IAC – Campinas foi representado por dois profissionais: Carlos Aparecido Fernandes, técnico de apoio de pesquisa científica e Amarildo Candido da Silva, técnico de apoio de pesquisa científica tecnológica.

“

Quando houver dia de campo, tour, colheita, os produtores devem participar, porque acima de tudo estarão aprendendo através de palestras, explanações de pesquisadores, novas culturas, novas fórmulas para combater as pragas da lavoura, sempre com novidades de mercado para um trabalho correto no campo”.

Renato da Silva Santos,
(Aplitec Agro)



“

Augusto César de Oliveira Gonzaga, engenheiro agrônomo da EMBRAPA de Santo Antonio de Goiás, unidade que trabalha com dois produtos: arroz e feijão, alimento básico da população brasileira, informou que a EMBRAPA trabalha muito na visão de segurança e sustentabilidade alimentar do povo brasileiro e também para ter uma qualidade de vida, com rentabilidade ao produtor rural.

A EMBRAPA no programa de melhoramento, trabalha com várias linhas de pesquisa, visando garantir a sustentabilidade de produção, tais como: tolerância a seca, resistência às doenças, precocidade, plantas adaptadas à colheita mecanizada direta, alimentos mais ricos nutricionalmente com altos teores de ferro e zinco e um dos fatores que os produtores têm solicitado é a questão de materiais mais precoce”, disse Gonzaga.



Augusto César de Oliveira Gonzaga

O engenheiro agrônomo da Casa da Agricultura de Guaíra, Candido Miele Júnior, Candinho, salientou que as nove variedades de feijão foram plantadas numa área ampla, facilitando aos produtores presentes observarem qual delas podem ser melhor aproveitadas em suas propriedades no próximo ano. E a importância desses encontros, para o produtor conhecer e observar de perto variedades de feijão de sementes Lagoa Bonita aplicadas com novas tecnologias minimizando riscos ao plantar um cultivar novo.

“

O que vimos foi um teste preliminar onde o produtor fez sua observação para não correr o risco de entrar num cultivar que não está adaptada a nossa região” completou Candinho.



Candido Miele Júnior



Nelson da Silva Fonseca Júnior

pesquisador do IAPAR do Paraná, disse que Guaíra é top de tecnologia de feijão irrigado do país, pois tudo começou por aqui.

“

Hoje vemos nove cultivares semeados, numa área do jeito que a tecnologia pede e com isso pode-se ver o potencial genético de cada variedade de feijão plantado”. Aproveitou a visita como uma grande oportunidade para troca de ideias, de conhecimento e observar os materiais do IAPAR que foram aplicados com sucesso.



Sobre a importação do feijão preto da China, Nelson da Silva (IAPAR) acredita ser no mínimo uma ofensa técnica e não haveria necessidade na atual conjuntura. O detalhe é que antes de tudo o governo deveria ter uma visão mais ampla no mercado internacional e tentar entender melhor os fatores para não ocorrer uma alta no custo de vida dos brasileiros. Sabe-se que o fator aplicado no preço do feijão na cesta básica que o governo usa é do feijão preto, com isso uma elevação do preço no momento vai impactar o custo da cesta básica e isso vai ter uma repercussão nacional negativa. Por outro lado, o produtor deve produzir cada vez mais, com menor custo e saber comercializar bem, para que o brasileiro possa ter o feijão na mesa com um preço acessível.



DIA DE CAMPO C A M P O

CONTRA FATOS NÃO HÁ ARGUMENTOS

Pernegetic comprova resultados

**maior rentabilidade,
menor custo**



O produtor rural de Guaíra, interior do Estado de São Paulo, Antonio de Pádua Faleiros Prata, realizou experimento de um produto em sua fazenda e o resultado foi tão satisfatório que resolveu ser representante comercial dessa tecnologia em sua cidade.

Segundo Antonio Prata: "Segui corretamente o recomendado, obtive um aumento de produtividade na lavoura e boa qualidade dos produtos colhidos, com os resultados alcançados, surgiu à idéia de abrir uma empresa para representar a PENERGETIC para Guaíra e região", completou. Esta empresa, a Prata & Prata Agro completa em agosto sete anos no mercado e vem oferecendo ao agricultor um produto de alta tecnologia e de excelente resultados.



Segundo o diretor da Prata & Prata:

"Antonio Manoel da Silva Junior (Junão) nos 300 hectares que ele plantou de feijão, economizou só na adubação cerca de R\$ 152 mil, pois os elementos fósforo e potássio não foram utilizados, o que representa R\$ 507,50 por hectare, isso é dinheiro no bolso do produtor". Concluiu dizendo que: "Um bom manejo, acompanhamento adequado e aplicação de uma tecnologia de ponta, são requisitos básicos para se conseguir uma planta mais saudável e menos suscetível a doenças e pragas, é isso que nós oferecemos, diminuição de custos de produção e o que é melhor pode ser usado em outras culturas como soja, milho, sorgo, tomate e cana de açúcar."

Trata-se do PENERGETIC - TECNOLOGIA EM BIOATIVAÇÃO, produto com tecnologia capaz de promover o aumento da vitalidade e equilíbrio dos sistemas biológicos de produção.

As empresas Prata & Prata Agro em parceria com a Dedeagro, realizaram no ultimo dia 18, um dia de campo, na fazenda Porto, localizada em Guaíra interior do estado, com a presença de produtores da região para mostrar "in loco", os resultados positivos obtidos com o uso correto do PENERGETIC K que aumenta e equilibra as atividades microbiológicas no solo e o PENERGETIC P que disponibiliza mais energia ao processo fotossintético e facilita a interação planta + microrganismo benéfico no plantio de feijão irrigado.

Com uma adubação apenas nitrogenada, com nada de fósforo e potássio, o resultado do primeiro pivô colhido foi de 47 sacas/hectare, o que para a região é um excelente resultado, uma boa produtividade á um custo de R\$ 2 mil por hectare, o que significa maior rentabilidade para quem produz.

penergetic[®] K

BIOATIVADOR DE SOLOS

Aumenta e equilibra as atividades microbiológicas no solo.

penergetic[®] P

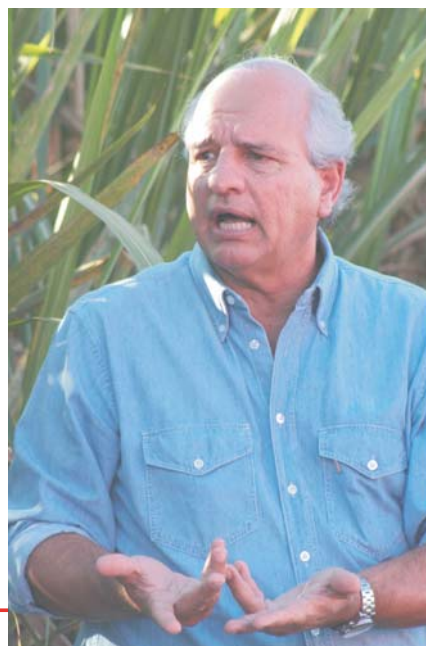
BIOATIVADOR DE PLANTAS

Disponibiliza mais energia ao processo fotossintético e facilita a interação planta + microrganismo benéfico.

“

A tecnologia Penergetic chegou pra ficar, a prova esta aqui, é fato, hoje os agricultores presentes podem comprovar e utilizar em suas propriedades, por isso é importante à troca de informações em eventos como este”, disse Junão.

“O Penergetic é um produto que precisa ser usado, gera economia e equilíbrio, trazendo produtividade e balanceamento de solo, não adianta exagerar em adubação porque não vai produzir e não irá atingir suas metas”, concluiu Junão.



CAMPOFERT SEDIA

I Encontro Tecnológico Dekalb

Foi realizado no dia 22 de maio de 2013, em Machado – MG, o I Encontro Tecnológico Dekalb, com o objetivo de apresentar a 400 produtores e distribuidores as novas tecnologias de milho e soja e as formas de manejo dessas novidades.

Palestras sobre Biotecnologia e visitas técnicas de campo fizeram parte da programação. Entre as novas tecnologias mostradas pela Dekalb, foi apresentada o VT PROMAX™, tecnologia que será comercializada nos próximos 2 anos, onde apresenta resistência as lagartas da parte aérea, glifosato e Libertlink, por apresentar 3 proteínas de combate, essa tecnologia traz melhor efetividade em aspectos de controle.

A Soja INTACTA RR2 PRO™, desenvolvida pela Monsanto, que apresenta resistência as principais lagartas da soja, bem como resistência a glifosato traz a revoluções nos campos de soja, uma maior facilidade de manejo e controle gerando benefícios econômicos e sociais.

As tecnologias apresentadas pela Dekalb respeitam as Normas da Comissão Técnica Nacional de Biossegurança Nacional (CTNBio) e dos órgãos fiscalizadores.

Para finalizar o evento com chave de ouro, a Dekalb lançou o desafio na safra Verão 12 "Desafio de Produtividade Dekalb", onde tivemos em destaque o grande ganhador do concurso que envolveu todo o Sul de Minas, o agricultor Luciano Pimenta da cidade de Pratápolis, MG foi o grande campeão do concurso;



o mesmo foi premiado com uma viagem para os Estados Unidos (Dekalb Tour) para conhecer a agricultura americana, produtores, distribuidores, maquinários e a cidade de Dekalb. Luciano Pimenta participou com os híbridos 310 PRO, 340PRO e 390PRO2, colhendo respectivamente 239 sacos/ha, 215 sacos/ha e 209 sacos/ha, fechando com uma média de 221 sacos/ha.



CORAM REALIZA PALESTRA com Marcos Iamamoto

A CORAM trouxe no último dia 31, a palestra com Dr Marcos Iamamoto, especialista em produção vegetal. O encontro aconteceu na sede do Sindicato Rural de Ituverava e contou com a presença de vários produtores de Ituverava, Guará e região, que participaram ativamente do encontro. Dr Marcos abordou com maestria temas como formas de minimizar erros, manejo e cuidados com a lavoura, para maior produtividade e rentabilidade. Segundo ele a parcela de pessoas que tem vocação para trabalhar na terra a cada ano vem diminuindo e poucos se firmarão no mercado futuramente, somente aqueles que realmente se dedicam com eficiência e comprometimento.





Churrascaria **Recanto Gaúcho**

Além de oferecer o MELHOR RODÍZIO da região,
ALUGAMOS nosso espaço para FESTAS infantil,
casamento, confraternização e palestra empresarial,
e muito mais, VENHA CONFERIR!

Rua 8 nº 1595 - Guaiá SP - Tel.: 3331.2316

Veja como fazer UM FEIJÃO DE CORDA



Ingredientes

1/2 kg de feijão de corda
200 g de bacon defumado
150 g de linguiça defumada ou calabresa
1 maço de coentro ou se preferir cheiro verde
1 cebola picada
2 dentes de alho amassados
2 colheres de óleo
2 xícaras de farinha de mandioca
Sal e pimenta a gosto

Modo de preparo

Cozinhe o feijão de corda escorra a água e reserve
Corte o bacon a linguiça e a cebola bem picadinho, frite o alho a cebola no óleo e deixe dourar
Despeje o bacon e a linguiça e junte e deixe fritar até ficar bem moreninho
Coloque o feijão e continue misturando para o feijão pegar gosto dos ingredientes
Se preferir coloque sason de feijão junto fica mais gostoso
Por último jogue a farinha
Este prato acompanha muito bem com churrasco

predilecta
feito com amor

MILHO
EM CONSERVA
MILK & CORN
300g
10.5 Oz

ERVILHAS
EM CONSERVA
ARVEJAS EN SALMUERA
GREEN PEAS
300g
10.5 Oz

SELEÇÃO DE LEGUMES
MIXED VEGETABLES
PREPARED VEGETABLES
300g
10.5 Oz

DUETO
MILHO E ERVILHA EM CONSERVA
MILK & CORN & GREEN PEAS
300g
10.5 Oz

O BOI BANDIDO ou o mocinho?

Por **Ciro Antonio
Rosolem**

Membro do Conselho
Científico para Agricultura
Sustentável (CCAS) e
Professor titular da
Faculdade de Ciências
Agrícolas da Universidade
Estadual Paulista 'Júlio de
Mesquita Filho'
(FCA/Unesp Botucatu)



É uma conta relativamente simples: cada boi (que as vacas me perdoem o machismo, mas vou chamar todo mundo de boi mesmo) emite aproximadamente 57 kg de metano (CH₄) por ano, em média; isso vezes 200 milhões de cabeças, se chega a um número enorme (11,4 milhões de t), equivalente a 63 % do metano emitido no Brasil, ou 48 % dos gases de efeito estufa. Por essas contas, cada kilo de carne consumida equivaleria 300 kg de gás de efeito estufa emitidos. Assustador, não? Verdade? Mais ou menos!

Antes de mais nada, de onde vem esse carbono emitido pelos bovinos? O alimento do boi, forragem ou grãos, fixa energia solar através da fotossíntese, na forma de diversos compostos como a celulose, amido, proteínas, etc, que contém carbono. No processo de fotossíntese, a planta retira o carbono do ar, incorporando-o naqueles compostos. Quando ingerido o alimento, micro-organismos que vivem no trato digestivo de ruminantes degradam a celulose da matéria vegetal para extrair energia química nela fixada por meio da fotossíntese. Um dos subprodutos é o gás metano. Além disso, óxido nitroso pode ser emitido do esterco e da urina. A adubação da pastagem com nitrogênio também pode emitir mais um pouco de óxido nitroso.

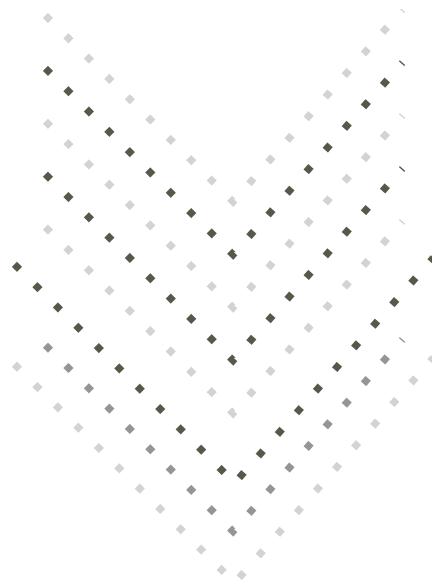
Dizem que para todo problema existe uma solução simples, rápida, e errada. Esse é bem o caso. Em primeiro lugar se considera, nessa conta, que todos os 200 milhões de bois, vacas, bezerras, novilhas emitem a mesma quantidade de gás – primeira mentira – a emissão de gases depende da quantidade e da qualidade de alimento ingerida. Assim, se contarmos o rebanho de mamando a caducando, a conta fica já bem menor. Depois, de onde vem o carbono que o boi emite por flatulência e eructação (arroto, para os íntimos)? Vem do alimento consumido, normalmente do pasto, no Brasil. O carbono consumido como alimento é transformado principalmente em carne, leite e dejetos, que retornam ao chão, mais aquela parte que vai para a atmosfera. Então para o boi crescer, para a vaca produzir leite, e também para emitir metano, é necessário que se alimente de carbono, ou seja, de capim. De onde vem o carbono do capim? Da atmosfera. Ou seja, o carbono, ou metano, emitido pelo boi é apenas uma devolução do que já estava na atmosfera. Mais simplesmente: o boi não fabrica carbono. Muda sua forma, o que muda um pouco o potencial de aquecimento global, mas não “aparece” carbono no sistema. E se o boi for confinado? Se for confinado, come o carbono do milho, da soja, etc, que também pegaram o carbono da atmosfera.

Bom, se o carbono vem do capim, como será que essa coisa funciona? Como será o balanço de carbono do pasto? A simples conversão de cerrado para pastagem, ao contrário do que muitos acreditam, acumula em média 1,3 Mg ha⁻¹ ano⁻¹ de C, com amplitude de -0,9 a 3,0 Mg ha⁻¹ ano⁻¹. A variação ocorre em função do manejo que se emprega. Pode-se concluir que a recuperação de uma área de 24 milhões de ha de pastagem degradadas que se estima existir no cerrado, com melhoria do manejo, resultaria em acúmulo de 36 milhões de t de C por ano. Repare que esse número é mais de três vezes maior que os 11,4 milhões supostamente emitidos por ano pelo rebanho brasileiro. Ainda na região dos cerrados, em diferentes sistemas de uso e manejo da terra, os maiores estoques de C estão relacionados com a presença de forrageiras, resultando na seguinte ordem decrescente de estoques de C no solo: pastagem permanente > Integração Lavoura-Pecuária sob plantio direto > lavoura em semeadura direta > lavoura em cultivo convencional.

Em regiões originalmente sob Mata Atlântica, a pastagem bem manejada fixa 2,7 t ha⁻¹ ano⁻¹ de carbono, em média, enquanto que na região Amazônica a média é de 300 kg ha⁻¹ ano⁻¹. Note-se que são pastagens sob pastejo, ou seja, com boi comendo. O simples fato de se adubar a pastagem, ou seja, melhorar o nível de proteína, pode diminuir aproximadamente em 15% a quantidade de metano emitido por kilo de matéria seca ingerida. Assim, é bom lembrar que a pastagem degradada é bem menos eficiente porque, além do baixo teor de proteína, o capim cresce pouco e, portanto, fixa pouco carbono da atmosfera. Mas, mesmo assim, o boi comendo em pasto ruim só pode emitir o que comeu. Ou seja, pode não haver ganho de carbono no solo, mas não pode haver emissão líquida, porque mágica não existe.

Para o boi em confinamento, a introdução de tortas com elevado teor de gordura nas dietas pode auxiliar na mitigação de metano entérico. Recentemente, uma tese apresentada à Escola Superior de Agricultura, em Piracicaba, comparou as emissões de carbono de três sistemas de produção, ou seja, a média brasileira, um sistema intensivo a pasto e um sistema intensivo a pasto com terminação em confinamento. Quanto mais intensivo o sistema, maior foi a emissão de carbono, mas a produção foi muito maior.

Assim, os sistemas intensivo a pasto e intensivo a pasto com terminação no cocho resultaram em emissões de carbono 29 e 38 % menores por kg de carne produzida. Isto é, a produção de grãos resulta em maiores emissões de GEE provenientes de combustíveis fósseis utilizados na fase de produção, mas o uso estratégico dos grãos na fase final de terminação aumenta a produtividade do sistema de forma a reduzir a produção de metano por unidade de carne e reduzir o impacto desta atividade sobre o clima.



Agora, vamos retomar aquela conta do início, mas levando em conta que não existe boi sem comida, sem pasto. Contando as estimadas 200 milhões de cabeças de bovinos no Brasil, que ocupariam talvez 70 milhões de hectares de pastos bem manejados. Se considerarmos o sequestro de apenas 1 t ha⁻¹ ano⁻¹ de carbono, a pecuária estaria fixando no solo algo em torno de 70 milhões de toneladas de carbono, ou cerca de 90 milhões de toneladas de metano, equivalentes a aproximadamente 2,0 bilhões de toneladas de CO₂, já descontados os gases emitidos. O bandido virou mocinho? Ou será que existem interesses não confessados em prejudicar o desenvolvimento de nossa pecuária? Como já se disse, uma estatística bem torturada revela qualquer coisa.

O governo brasileiro assumiu, em uma convenção em Genebra, compromisso voluntário de reduzir as emissões de carbono no País entre 36,1 e 38,9 % até 2020. Nesta previsão a pecuária deverá contribuir com quase 2/3, recuperando pastagens e implantando sistemas integrados lavoura-pecuária e lavoura-pecuária-floresta. A proposta do governo implica em investimento estimado em mais de R\$ 50 bilhões. Para fazer frente ao investimento foi instituído o Programa de Agricultura de Baixo Carbono, que vem capangando desde sua divulgação, e até agora não vem cumprindo as metas estabelecidas.

Resumindo, nossos pastos podem sim, produzir proteína de boa qualidade, empregos e renda, ao mesmo tempo que mitigam a emissão de gases de efeito estufa. Basta para isso que os pastos sejam bem manejados, bem administrados, ou seja, que se use o conhecimento que já temos e que estamos desenvolvendo. Para isso precisamos de capacidade de investimento e de gente com treinamento adequado. Do peão ao gerente.

 **Gramas Invernadinha**
Aqui tem Esmeralda !

Sua casa merece!



17 3331.2883 / 9979.2883 www.gramasinvernadinha.com.br



de 11 a 14 de Setembro

Recinto de Exposições de Guaira

Atrações



11/09
Edson e Hudson



12/09
Eduardo Costa
+ Trio Elétrico Swing Praieiro



13/09
Cristiano Araújo
+ Trio Elétrico com Bruno e Gaspar



14/09
Jads e Jadson
+ Zé Ricardo e Thiago

Realização:



Apoio:



AGROEVENTO

MEGA EVENTO

Guaira Country 2013

O projeto parte da iniciativa de unir vários eventos tradicionais dentro de um grande contexto: 9ª FEAG (Feira Agropecuária de Guairá) , 15º Seminário de Tecnologia Rural, 21ª Festa do Peão de Guairá e o 35º Torneio Leiteiro de Guairá



Depois de 20 edições da Festa do Peão de Guaíra sempre realizada no mês de maio, coincidindo com o aniversário da cidade, tornando-se referência regional e nacional, surge por iniciativa do Sindicato Rural, sob a presidência de José Eduardo Coscrato Lélis em parceria com a prefeitura municipal, o "Guaíra Country 2013", que vai agregar ao mesmo tempo: FEAG – Feira Agropecuária de Guaíra, Torneio Leiteiro, Seminário de Tecnologia Rural e Festa do Peão.

O novo formato unirá recursos antes alocados separadamente, o Guaíra Country 2013 vai oferecer entretenimento, lazer, agronegócio, organização, segurança, competições e uma excelente grade de shows e com certeza com qualidade ainda maior.

Durante o dia, com portões abertos para visitação do público, serão oferecidas palestras abordando assuntos da Agropecuária e do Agronegócio, Fazendinha, Torneio Leiteiro e na Casa de Cultura local "Seminário de Tecnologia Rural".

No período noturno com início sempre às 20h, na arena que será montada no interior do recinto, haverá competições como a tradicional montaria em touros e prova dos três tambores, seguindo pelos shows devidamente contratados antecipadamente.

Segundo o presidente da Comissão Organizadora, José Eduardo Lélis, a instituição sindical vai assumir o ônus financeiro e a Prefeitura entrará com a cessão do Parque Permanente de Feira e Exposições Dr. Ademir Jovanini Augusto, suporte logístico e funcionários para ajudar na montagem do recinto.

O presidente informou ainda que a festa não terá apelo filantrópico.



“

Para não criar uma expectativa de lucro. Porém em havendo um aporte financeiro positivo o sindicato deverá investir em um espaço próprio para realização de eventos, como Dia de Campo, FEAG e Seminário de Tecnologia Rural”.



O Prefeito Sergio de Mello fala sobre o Guaíra Country 2013

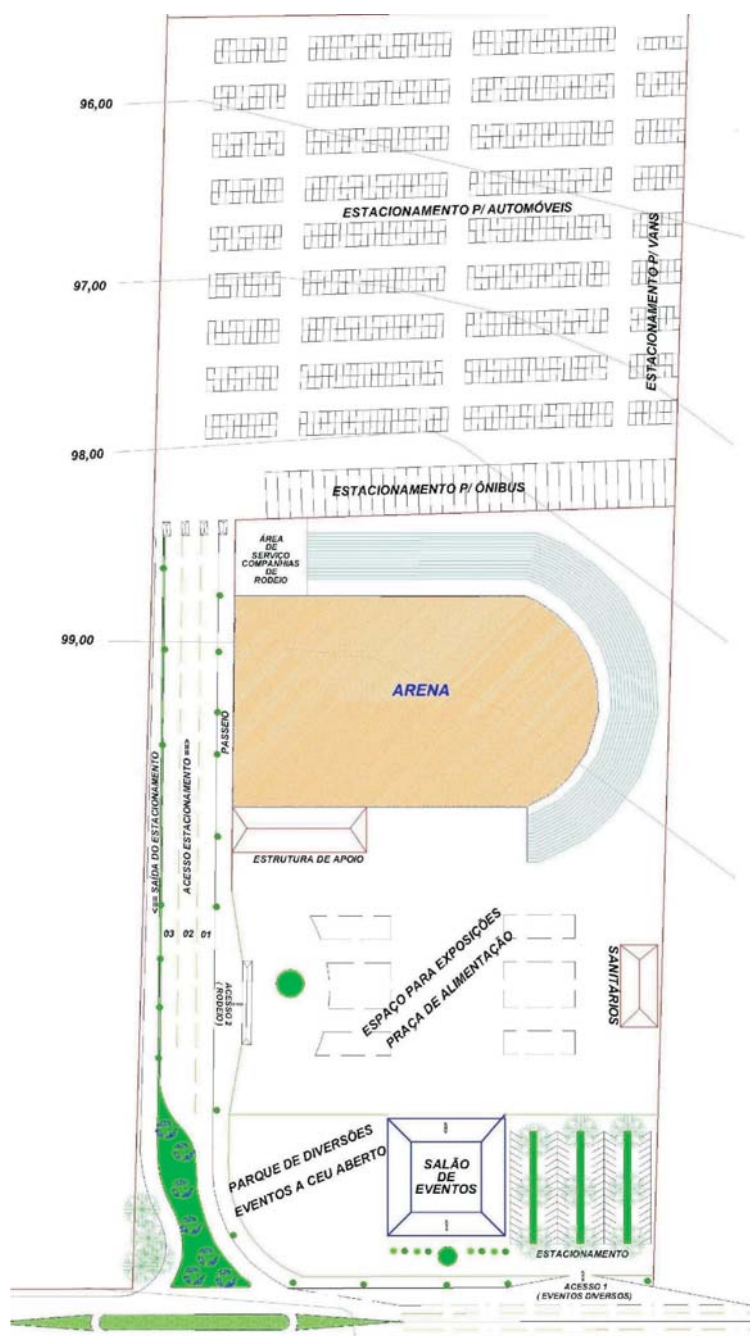
Estou muito feliz de participar no nosso primeiro ano de gestão de eventos que tradicionalmente a Prefeitura apoia, como a Feag, o Torneio Leiteiro e o Seminário de Tecnologia Rural. A Prefeitura oferece a estrutura do parque, a logística e até mesmo uma participação financeira na premiação do Torneio Leiteiro e outras necessidades. Mas estou muito mais feliz com esta parceria, porque conseguiremos ampliar o apoio este ano, de promover também, em setembro, a Festa do Peão, que eu não tive condições de realizar em maio. Todo mundo sabe, eu tenho um grande compromisso com a população, precisava economizar recursos para adquirir área para o programa de habitação popular. O processo de compra está finalizado e a escritura de quatro alqueires já foi assinada, garantindo, juntamente com área que a Prefeitura possui, 480 casas para Guaíra.

Conversando com o José Eduardo, uma liderança que representa esta grandiosa classe de produtores rurais de Guaíra, que festejou no mês de julho o seu dia comemorativo, o produtor rural, os lavradores e agricultores, surgiu a oportunidade de realizarmos esse grande evento. A economia de Guaíra é movida essencialmente pelo agronegócio. É uma categoria, uma classe que eu valorizo, prezo e fico feliz de poder estar nesta parceria com o Sindicato dos Produtores Rurais.

O José Eduardo, que é dirigente da Faesp (Federação da Agricultura em São Paulo), está otimizando os recursos com a estrutura da Feag para promover também a Festa do Peão. Uma grande parcela da população gosta e participa. Trazer a idéia da união de todos estes eventos para transformar em um evento novo, como o Guaíra Country, foi uma medida fantástica, que com certeza trará muita diversão e movimento para a população e para o comércio guairense. Mérito conjunto da Prefeitura, do Sindicato Rural, de Guaíra. E, quem sabe a partir desta primeira experiência, este formato possa se repetir nos próximos anos.

O Guaíra Country 2013 foi uma criação coletiva, saiu de uma reunião entre membros da Prefeitura e do Sindicato Rural. Entre eu e José Eduardo Lellis.

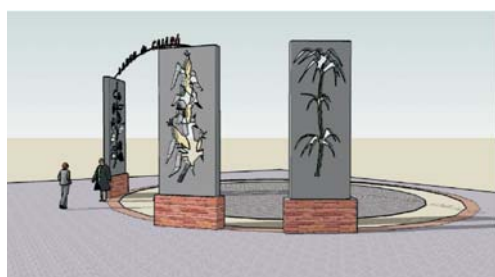
A partir desse conjunto, poderemos caminhar também para o tão sonhado Centro Municipal de Eventos, que irá proporcionar um avanço para a realização de grandes eventos que acontecem no parque Maracá: Festa do Peão, Feag, Shows, e viabilizar outros eventos como o Encontro de Motociclistas. Guaíra precisa de uma área maior, com melhor estrutura de estacionamentos, que não conflita mais com o parque Maracá, com hotéis, com moradias e área urbana. A Festa do Peão, por exemplo, já ganhou um patamar de grandiosidade que não cabe mais no parque. Eu coloquei para o José Eduardo que nós podemos realmente ter um esforço de lideranças de Guaíra para viabilizarmos este novo recinto para a cidade, já a partir do próximo ano. Eu já tenho área, que eu já declarei de utilidade pública, para fins de desapropriação para implantação deste Centro de Eventos. Uma área de cinco alqueires no acesso 3, João Jorge Garcia Leal. Uma área adequada, onde poderemos explorar a partir do ano que vem com uma infraestrutura mínima e, quem sabe fazer a nossa festa neste novo espaço. Enfim, fico extremamente feliz por estar estabelecendo um



consenso de que o parque Maracá tem que ser preservado para a implantação do projeto original e completo do paisagista Burle Marx e do Museu das Esculturas.

Estou muito otimista com essa possibilidade, a partir desta comunhão de forças, entre Prefeitura e Sindicato Rural. Vamos torcer!

Finalizou Sergio de Mello



Fato inegável

Pode dois mundos diferentes ser análogos entre si?
Porque, não?

Os agricultores, por exemplo, não vestem camisas xadrez, não usam cinturões de fivelas largas no seu dia a dia, muito menos montam em touros bravos nas arenas da vida.

O “touro” dos agricultores chama-se “natureza” e a sua arena é a vastidão da lavoura que emerge da terra – verdinha e saudável - depois que cumpriram os desígnios das estações: semearam quando tinham que semear, colheram quando deviam colher. Não há muito que os agricultores possam fazer para acelerar as suas culturas, que devem ser tratadas de acordo com um calendário que lhes é imposto. Esperam a clemência da Natureza – o seu touro brabo - e aceitam a sua inclemência, se houver, com resignação.

Na agricultura os valores principais são: TRADIÇÃO (“o modo como as coisas se fazem”), CONHECIMENTO ADQUIRIDO (interpretação dos ciclos da natureza e das suas leis), PACIÊNCIA (para dar tempo ao tempo que desenvolve e amadurece as colheitas), e ACEITAÇÃO (das forças da natureza, maiores que nós).

E aí repousam as semelhanças do agricultor com o peão de boiadeiro!

Pode-se fazer um parâmetro e dizer que no rodeio,

também é assim. O peão enfrenta com valentia a força, um ser bem maior que ele – o touro – e para atingir os 8 segundos que o peão tem que aguentar no dorso deste animal (que torce e retorce para arrancar este ser estranho que tenta dominá-lo) é necessário que ele tenha TRADIÇÃO (um sentimento identificável nas suas vestimentas),

CONHECIMENTO ADQUIRIDO, (nenhum peão se aventura no dorso de um touro brabo se não houve, no campo, na roça, uma preliminar em cavalos e bois mais mansos) PACIÊNCIA (para amadurecer a sua performance) E ACEITAÇÃO (o touro é sempre mais forte do que o peão)

A luta de um – do agricultor - é a mesma do outro – do peão – ambos, simbolizam a batalha do homem contra algo maior e imprevisível.

O homem do campo fica a mercê dos contratempos ditados pela mãe natureza, fazendo com que, por muitas vezes, que o produtor assuma o papel de torcer e retorcer- tal qual o peão - para que o alimento chegue às nossas mesas.

Neste contexto simbólico o que diferencia o agricultor e o peão são apenas a contagem do tempo: para o peão são os oito segundos cronometrados no relógio e para o agricultor, começa na semeadura até a colheita.



PAIXÃO POR CAVALO **nasce um grande negócio**

Haras Nossa Senhora Aparecida conhecido nacionalmente como um dos maiores criadores de cavalos Quarto de Milha

**Entrada do Haras Nossa
Senhora Aparecida**





Baia dos cavalos

Há 13 anos o Haras Nossa Senhora Aparecida localizado no município de GUAÍRA-SP, vem se destacando na criação, produção e treinamento de cavalos (ver foto).

O nome Haras Nossa Senhora Aparecida foi uma forma encontrada para homenagear a fé que a família Ferreira tem a santa padroeira do Brasil.

Tudo começou em meados do ano 2000 por iniciativa de Marinho Ferreira que a princípio seria um investimento para lazer de sua família e um local específico para que suas filhas praticassem a modalidade de três tambores, uma vez que elas percorriam diariamente 36 km de Guaíra a Barretos, ida e volta, para treinamento dessa modalidade.

Marinho Ferreira um pecuarista nato, dedicou-se boa parte de sua juventude na criação de cavalos Manga Larga em sua Fazenda em União Paulista, região de São José do Rio Preto-SP. A paixão e a vontade de crescer como criador de cavalos surgiu e aumentou com o passar dos anos. O Haras Nossa Senhora Aparecida é hoje conhecido nacionalmente como um dos maiores criatórios de cavalos Quarto de Milha.

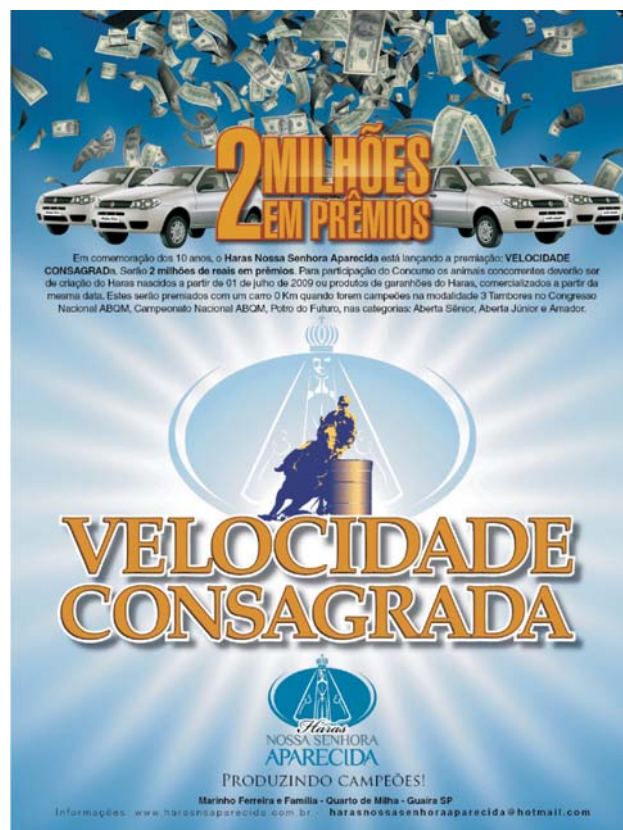
O leilão do Haras Nossa Senhora Aparecida e Convidados é realizado todos os anos em Avaré no mês de Outubro, durante a Copa dos Campeões e Potro do Futuro ABQM.

Este ano o leilão será realizado dia 12 de Outubro, exatamente no dia de Nossa Senhora Aparecida.

Família Ferreira em dia de leilão



Para tanto, desde 2010 foi instituído uma premiação para o proprietário de cavalo nascido no Haras com a marca MF ou filhos de garanhões do Haras vindo de coberturas comercializadas, que concorrerão a um carro zero quilometro quando ganharem a primeira colocação nas provas mais importantes do Brasil, como: Campeonato Nacional ABQM, Congresso Brasileiro ABQM e Potro do Futuro ABQM, chamada VELOCIDADE CONSAGRADA – Haras Nossa Senhora Aparecida.



Família Ferreira lança premiação inédita aos animais nascidos no Haras

O Haras além de venda de coberturas, produção e criação de cavalos Quarto de Milha também possui um Centro de Treinamento próprio para a modalidade de Três Tambores, com tratadores, auxiliares, ferrador, médicos veterinários e treinador exclusivo para que as jovens Priscila Ferreira e Amanda Ferreira possam competir em igualdade condições nas mais variadas competições pelo Brasil.



Priscila Ferreira
competindo



Priscila Ferreira



Amanda Ferreira
competindo



Amanda Ferreira



Venda de Touro Nelore

Reprodutores Nelore PO - Filhos de Matrizes selecionadas e Touros provados. Carcaça moderna, excelente ossatura, precocidade e padrão racial. Touros rústicos criados a campo, de 24 a 48 meses.

Fazenda Retalho & Fazenda Rosário
Lúcia Junqueira Motta Luiz

Contato:
Telefone: (17) 3331-9019 / 3331-9206
E-mail: giuliano@uag.com.br

Marinho disse também que o Quarto de Milha tem extrema docilidade, conseguindo partidas rápidas, paradas bruscas, grande capacidade de mudar de direção e enorme habilidade de girar sobre si mesmo. É adaptável a qualquer situação, transformando-se em instrumento de força e transporte. Considerado o cavalo mais versátil do mundo, é usado nas modalidades de Conformação, Trabalho e Corrida.

"A criação de cavalos" Quarto de Milha me proporcionou momentos únicos e especiais, me despertou sensações que jamais havia vivido em minha vida, a união da família (ver foto), os amigos conquistados, o esporte e o negócio para minhas filhas, a vibração quando ocorrem as vitórias, ver gerar, ver nascer, ver crescer, observar atentamente seus movimentos nos treinamentos, enfim, a materialização de nossas estrelas com a marca MF com o melhor da genética do Quarto de Milha de Velocidade e Trabalho, disse Marinho.



Família Ferreira em um rancho nos EUA

Marinho disse ainda que hoje uma das atividades principais do Haras Nossa Senhora Aparecida é a comercialização de sêmen de garanhões e também a central de reprodução, cujo comando do processo fica à cargo da filha mais velha, a veterinária Priscila.

A filha mais nova Amanda segue o mesmo caminho da irmã que concluirá a faculdade de medicina veterinária ao final desse ano. No momento ela cuida da parte administrativa do Haras e das Fazendas.

"Nasci na zona rural e desde cedo admirava e gostava de animais, aprendendo com meu saudoso pai a cuidar principalmente de cavalos e de bois. Hoje entendo o porquê da insistência dele para que eu aprendesse a lidar com os animais e na medida do possível venho passando para minhas filhas toda essa experiência". Finalizou Marinho.



MARINHO FERREIRA em um rancho em Oklahoma, EUA com o garanhão Bully Bullion, um dos ícones mundial da corrida.



MR. TA FAME
Garanhão chefe do Haras
Nossa Senhora Aparecida



**QUALIDADE TOTAL
EM NUTRIÇÃO ANIMAL**

Tel.: (17) 3330.2677

www.minamercantil.com.br

MINA MERCANTIL IND. E AGR. LTDA.
Anel Viário Júlio Robim, km 2 - Guaira SP

Como é disputada a Prova de Três Tambores

Com a participação apenas de mulheres, é uma prova que alia habilidade e velocidade. Num percurso medido com exatidão, três tambores são colocados numa distância mínima de quatro metros um do outro, as participantes têm a tarefa de realizar o percurso contornando os tambores com precisão, numa sequência estabelecida, e voltar em disparada para o local de onde saiu, brigando contra o cronômetro. A amazona parte em linha reta, contorna o primeiro tambor numa manobra 360º grau, segue para o segundo e terceiro tambor, repete a manobra e volta em disparada para a linha de partida. Derrubar o tambor implica em penalização de cinco segundos acrescidos ao tempo final. Vence o menor tempo. A competidora e sua tralha (equipamento) têm que pesar no mínimo de 50 kg e deve estar em perfeita harmonia com seu cavalo para obter sucesso.

Como surgiu a raça Quarto de Milha e quando ela chegou ao Brasil

A raça **Quarto de Milha** foi a primeira a ser desenvolvida na América. Ela surgiu nos Estados Unidos por volta do ano de 1600. Os primeiros animais que a originaram foram trazidos da Arábia e Turquia à América do Norte pelos exploradores e comerciantes espanhóis. Os garanhões escolhidos eram cruzados com éguas que vieram da Inglaterra, em 1611. O cruzamento produziu cavalos compactos, com músculos fortes, podendo correr distâncias curtas mais rapidamente do que nenhuma outra raça.

Com a lida no campo, na desbravação do Oeste norte-americano, o cavalo foi se especializando no trabalho com o gado. Nos finais de semana, os colonizadores divertiam-se, promovendo corridas nas ruas das vilas e pelas estradas dos campos, perto das plantações, com distância de **um quarto de milha (402 metros)**, originando o nome do cavalo.

Foi fundado em 15 de março de 1940 a American Quarter Horse Association (AQHA), em College Station de 1940 a American Quarter Horse Association (AQHA), em College Station, Texas. Em 1946, a AQHA se transferiu para Amarillo, no Texas, onde se encontra até hoje, tornando-se a maior associação de criadores do mundo, com cerca de **400 mil** sócios e mais de **5 milhões** de cavalos registrados, divididos em 43 países, representando **52%** dos eqüinos em todo o mundo.



Tudo começou em **1955**, quando a **Swift-King Ranch (SKR)** importou seis animais dos Estados Unidos para o Brasil, vindos de sua matriz norte-americana, a famosa King Ranch, no Texas, a maior fazenda dos EUA. À medida que vários pecuaristas, banqueiros e homens de negócios tiveram a oportunidade de conhecer os animais **Quarto de Milha**, começaram a pressionar a SKR para que lhes vendessem alguns exemplares. A companhia atendeu a poucos criadores, vendendo um número reduzido de potros. Em **15 de agosto de 1969**, foi fundada a **Associação Brasileira de Criadores de Cavalo Quarto de Milha (ABQM)**, no Parque da Água Branca, em São Paulo, onde se encontra atualmente.

Hoje, o plantel brasileiro é composto, segundo dados fornecidos pelo Stud Book da ABQM, atualizados até **18/01/2013**, por **395.698** animais registrados, com **74.038** criadores, proprietários e associados cadastrados, espalhados por todos os estados brasileiros.



Bayer CropScience



MONSANTO



ONDE TEM PRODUÇÃO, TEM

aplitec
agro

Porque quem produz, precisa
de um representante forte

Av.: 15A nº 240 - Vivendas - Guairá SP - 17 3332.2001

FINAL DO CAMPEONATO

Barretos 2013

Nos dias 3 e 4 de agosto terminou o Campeonato de Barretos, com a participação de várias cidades do Brasil. Markim Muzete e sua equipe fez um trabalho maravilhoso em todas as etapas com o João Vicente e equipe de manejo, o juiz Miguel Alves e equipe, ABQM e os juízes oficiais, mesário Aurélio, locutor Welder Freitas, o juiz Danilo Juquinha, os meninos da porteira, aos veterinários Andrea de Freitas e Tomás Fabro, aos competidores e todas as famílias. E agora o ano que vem promete, em 2014 tem muito mais.



O Rancho J7 de propriedade do empresário Jonas Nogueira Lélis de Guaira esteve presente em todas as etapas!



Fotos VENCEDORES



Fotos PRESENTES



PORTIFÓLIO COMPLETO DE INSUMOS AGRICOLAS PARA CANA-DE-AÇÚCAR

**16 anos ao lado do
agricultor**

FRANCA (16) 3712.7977
IPUÃ (16) 3238.1566
UBERLÂNDIA (34) 3237.3388
GUAÍRA
Avenida Dr. Batista Santana, 2086 - (17) 3331.4111



DEDEAGRO
O PARCEIRO DO AGRICULTOR

SANTA MARIA, UMA EMPRESA **sólida na área rural**

A empresa mantém cerca de 150 funcionários devidamente registrados e amparados pela lei

Em 9 de março de 2004 nasceu a empresa Santa Maria Serviços Rurais de Guaíra com escritório próprio localizada a Rua 6 Nº 942, esquina da Avenida 19, centro – Guaíra/SP, tendo a frente como diretor-presidente José Benedito da Silva que convidou o amigo Marcos Antonio Ribeiro Sales para ser o diretor financeiro.

Antes disso, em 1998 provando ser uma parceria que deu certo, José Benedito e Marcos Sales conduziram muito bem a Cooperativa de Trabalhadores Rural encerrando suas atividades em 2001.

A Santa Maria é uma conceituada empresa prestadora de serviços na área rural de Guaíra e região. Hoje a empresa mantém em atividade aproximadamente 150 funcionários devidamente registrados, gozando de todos os benefícios que a lei exige, inclusive com seguro de vida individual, onde presta serviços para empresas multinacionais.

A Santa Maria coloca à disposição da empresa contratante em suas dependências ou nas de terceiros, de trabalhadores que realizem serviços contínuos relacionados ou não com sua atividade, quaisquer que sejam a natureza e forma de

contratação, inclusive por meio de trabalho temporário, na forma da Lei nº 6.019/1974, ou ainda serviços contínuos que constituem necessidade permanente da contratante, que se repetem periódica ou sistematicamente, ligados ou não a sua atividade, ainda que sua execução seja realizada de forma intermitente ou por diferentes trabalhadores.

Dois fatores importantes colocam a empresa Santa Maria Serviços Rurais de Guaíra entre uma das melhores do mercado: A empresa recolhe as contribuições devidas à Seguridade Social e outras Entidades ou Fundos com base na folha de salários dos seus empregados e contribuinte individual a seu serviço e também sobre a segurança no trabalho dos funcionários, que exercem suas atividades diárias com todos os equipamentos necessários (EPs), prevenindo qualquer tipo de acidente que por ventura possa ocorrer.

A empresa oferece diariamente aos seus funcionários transporte, uma garrafa de 5 litros de água fresca, aquecimento antes do início do trabalho, banheiro químico, palestra sobre segurança do trabalho e local limpo, coberto e digno para fazer alimentação.

**Homens e Mulheres
trabalhando no campo.**



“

A Santa Maria nasceu para ajudar na medida do possível quem precisa fato comprovado com nossos funcionários e as entidades da cidade”.

José Benedito expressa seu contentamento por sua empresa contribuir para as causas sociais do município.

NOVIDADE:

SANTA MARIA REGULARIZA REGISTRO DAS EMPREGADAS DOMÉSTICAS EM GUAÍRA

O nosso compromisso é voltado ao trabalho e causas sociais. Antigamente os trabalhadores rurais ficavam no ponto de embarque aguardando ser chamado para o trabalho no campo de madrugada. Hoje isso não acontece mais, nossos funcionários fazem parte da empresa e para tanto, são bem tratados. Levantam um pouco mais tarde e o embarque e desembarque são feitos nas proximidades de suas casas, disse Marcos Sales.

Outro fator importante que beneficia nossos trabalhadores, eles executam seus serviços com prazer, com vontade, pois sabem que o pagamento e adiantamento de salário (vale) são feitos rigorosamente em dia, concluiu o diretor financeiro.



Banheiro químico individual (homens e mulheres) com pia externa para higiene pessoal.



Ao chegarem ao local de trabalho, os trabalhadores fazem alongamento e são oferecidos pela empresa a cada um deles uma banana (alimento rico em potássio) e um pão, antes de iniciarem seus trabalhos no campo.



1) Semanalmente são feitas palestras de segurança no trabalho destacando o uso correto de EPIs.



Refeitório pronto e limpo para oferecer aos trabalhadores um local digno e com sombra para fazerem suas refeições diárias.

2º SEMINÁRIO **GSO**

No mês de junho de 2013 "28/06/2013" foi realizado o 2º Seminário GSO de SST na Usina Açucareira de Guaíra e contou com a presença de varias usinas do setor Sucroenergético, representantes dos estados de Goiás, Mato Grosso, Mato Grosso do Sul, Minas Gerais e São Paulo e participantes de outras atividades econômicas, buscaram informações, orientações e sugestões de melhorias para serem utilizadas em suas empresas.

O encontro contou com a presença de profissionais, com palestras de alto nível e conhecimento como Armando Henrique - Presidente da FENATEST (Federação Nacional dos Tec. de Seg. do Trabalho) com o tema "Elaboração de PPRA", o Eng.º Carlos Gustavo que falou sobre "Conceitos e Aplicabilidade na Prática", Jacóia Eng. Mecânico Coordenador de Seg. do Trabalho da Ambiental Qualidade de Vida no Trabalho, com o tema "O Que e Como fazer na prática para atender a NR12 no setor Sucroenergético". Mário Márcio dos Santos, Gerente de Seg. do Trabalho da Usina Açucareira Guaíra e Diretor Presidente do GSO, representou a Drª Elimara Assad Sallun, advogada e Assessora Sindical da Unica/Siaesp/Sífaesp, apresentando as ações do MTE no agronegócio brasileiro "Realidade dos Autos de Infração".

O Sr. Roberto da MultSpuma apresentou os benefícios do uso do LGE para combate a incêndio florestal, com alto índice de aproveitamento tanto em palhada como em canavial.



Equipe SST Usina Açucareira Guaíra

Na oportunidade os presentes puderam conhecer o Projeto Outsourcing - Loja In-company apresentado por Antonio Macaúbas, gestor de contratos da Nexus EPI, e conferir passo a passo o funcionamento e benefícios da terceirização de EPIs in company.

O seminário contou com a participação de mais de 160 profissionais de Segurança e Saúde do Trabalho que aproveitaram os palestrantes presentes para tirar dúvidas e trocar experiências, com certeza este encontro esta entre uns dos maiores em participação já realizados pela GSO.

Antonio Macaúbas e sua esposa Tatianne



Equipe do departamento SST da Usina Açucareira Guaíra e alunos do curso de Engenharia de Segurança do Trabalho da UNORP da cidade São José do Rio Preto



Ao final o GSO agradeceu imensamente a Diretoria da Usina Açucareira Guaíra pela oportunidade e pela grande receptividade para a realização do 3º Seminário GSO de SST/2013.



Você dono do tempo!

www.seairrigacao.com.br



S & A. COM
IRRIGAÇÃO



Avenida Dr. João Batista Santana, 2411
Jardim Alegria - Guaíra - São Paulo
CEP: 14790-000 - (17) 3331.2052

ACENB realizou **Undo Kai**

Um dia ensolarado, exercícios, gincanas,
bom odor e muito mais



A G R O E V E N T O

O dia ensolarado e quente atraiu centenas de pessoas ao Undokai 2013, sua 13ª edição, promovido pela Associação Nipo Brasileira de Guaíra SP (ACENB) no último dia 14 de julho, domingo. Contou com a presença de um grande público, empresas e várias autoridades como a do prefeito Sérgio de Mello que hasteou as bandeiras do Brasil, o agricultor e empresário Takeshi Uemura a do Japão, e a bandeira da Acenb foi hasteada pelo presidente do Kai Kan e da Acenb Cesar Uemura.

Na oportunidade o Deputado Roberto Engler também prestigiando o evento, reinterou o compromisso com a cidade e da alegria de estar presente num evento tão importante para a colônia Japonesa.

Também presente no Undokai o presidente da Câmara José Mendonça, os vereadores Reginaldo Moretti, José Natal Pereira, Netinho Nogueira, Beatriz Junqueira, o vice prefeito Denir Ferreira dos Santos e o diretor da Faesp José Eduardo Coscrato Lélis.



Em seguida todos foram convidados a participar de uma atividade física conduzida por Edson Kaneko juntamente com seu Pai Saburo Kaneko onde todos puderam alongar e esquentar os músculos para o início das atividades.



Em homenagem merecida e emocionada, Noel Antonio Moises recebeu vários presentes, entre eles uma camisa do Corinthians (motivo de muitas risadas), uma placa com os seguintes dizeres:

“

A Associação Cultural e Esportiva Nipo Brasileira de Guaíra (Kai Kan) homenageia o senhor Noel Antônio Moisés pelos seus 50 anos como locutor dos Undo Kai e de outras festividades do clube, o que sempre nos alegrou em razão de seu carinho e nossa eterna gratidão", a diretoria.



Recebeu também um rapi (roupa japonesa) com emblema do São Paulo (seu time do coração) com seu nome gravado e numa honraria para poucos foi convidado a acender a pira olímpica dos jogos.

Emocionado falou que não estará mais a frente da locução, mas marcará sempre presença nos próximos eventos, passando o “bastão da locução” para o amigo Ovidio Nascimento.

